

# CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA

ANAIS-III CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

11 a 16 de maio de 2009

ISSN-1984-4727

## APOIO



**FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA**

*Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná*



# ANAIS-III CONGRESSO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Anais III Congresso Multiprofissional em Saúde

ISSN-1984-4727

## ORGANIZAÇÃO

Prof. Ms. Fernando Pereira dos Santos  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Rosália Hernandes Fernandes Vivan  
Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Damares Tomasin Biazin

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.<sup>a</sup> Ms. Karina de Almeida Gualtieri  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Rosângela Galindo de Campos  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Suhaila M. Smaili Santos  
Prof. Ms. Marco Antonio Cabral Ferreira  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Lenita Brunetto Bruniera  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Ivoneti Barros Nunes de Oliveira  
Prof.<sup>a</sup> Esp. Mylena C. Dornellas da Costa

## Diretoria:

Sra. Ana Maria Moraes Gomes .....	Presidente
Sra. Edna Virgínia C. Monteiro de Mello...	Vice-Presidente
Sr. Edson Aparecido Moreti .....	Secretário
Sr. José Severino .....	Tesoureiro
Dr. Osni Ferreira (Rev.) .....	Chanceler

REITOR  
**Dr. Eleazar Ferreira**

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
**Prof.<sup>a</sup> Dra. Georfravia Montoza Alvarenga**

COORDENADOR DE CONTROLE ACADÊMICO  
**Prof. Esp. Paulo da Silva**

COORDENADORA DE AÇÃO ACADÊMICA  
**Laura Maria dos Santos Maurano**

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL  
**Prof. Ms. Jose Gonçalves Vicente**

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E  
EXTENSÃO  
**Prof.<sup>a</sup> Dra. Damares Tomasin Biazin**

COORDENADOR DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS E  
COORDENADOR GERAL ACADÊMICO DO NUCLEAD  
**Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães**

COORDENADORA GERAL DO NUCLEAD  
**Ilvili Werner**

COORDENADORA DE PROJETOS ESPECIAIS E ASSESSORA  
DO REITOR  
**Josseane Mazzari Gabriel**

## COORDENADORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Administração	Prof. Ms. Luís Marcelo Martins
Arquitetura e Urbanismo	Prof. Ms. Ivan Prado Junior
Biomedicina	Prof. <sup>a</sup> Ms. Karina de Almeida Gualtieri
Ciências Biológicas	Prof. Dr. João Cyrino Zequi
Ciência da Computação	Prof. Ms. Sergio Akio Tanaka
Ciências Contábeis	Prof. Ms. Eduardo Nasc. da Costa
Direito	Prof. Ms. Henrique Afonso Pipolo
Educação Física	Prof. Marco Antonio Cabral Ferreira
Enfermagem	Prof. <sup>a</sup> Ms. Rosangela G. de Campos
Engenharia Civil	Prof. Ms. Paulo Adeildo Lopes
Estética e Cosmética	Prof. <sup>a</sup> Esp. Mylena C. D. da Costa
Farmácia	Prof. <sup>a</sup> Dra. Lenita Brunetto Bruniera
Fisioterapia	Prof. <sup>a</sup> Dra. Suhaila Mahmoud S Santos
Gastronomia	Prof. <sup>a</sup> Esp. Mariana Ferreira Martelli
Gestão Ambiental	Prof. Dr. Tiago Pellini
Medicina Veterinária	Prof. <sup>a</sup> Ms. Maira Salomão Fortes
Nutrição	Prof. <sup>a</sup> Ms. Ivoneti B. Nunes de Oliveira
Pedagogia	Prof. <sup>a</sup> Ms. Marta Regina F. de Oliveira
Psicologia	Prof. <sup>a</sup> Dra. Denise Hernandez Tinoco
Sistema de Informação	Prof. Ms. Sergio Akio Tanaka
Teologia	Prof. Ms. José Martins Trigueiro Neto

Rua Alagoas, nº 2.050 - CEP 86.020-430  
Fone: (43) 3375-7401 - Londrina - Paraná  
**WWW.UNIFIL.BR**

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Katia Suzane Remonte, Nagila Fernanda Lemes, Priscila Domingues Tassi e Rafaela Margonar

**Título do Trabalho:** Tay Sachs: Uma doença rara e fatal

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Hereditariedade; Degeneração; Células nervosas.

A doença de Tay-Sachs é um distúrbio neurológico degenerativo, autossômico recessivo, que começa a se manifestar em crianças a partir dos seis meses de idade e para a qual não existe cura ou tratamento eficaz. Nessa doença ocorre uma deterioração mental e física intensa. O bebê deixa de fazer coisas que ele já havia feito antes como sorrir, engatinhar, pegar coisas, apresenta sinais de hiperacusia, causando sobressaltos, como súbita extensão de pernas e braços, agitações e choro. Com o tempo a criança fica completamente paralisada, alheio ao mundo que o rodeia e a morte ocorre por volta dos 5 anos de idade. Esta é a forma clássica ou infantil da enfermidade é também a mais comum. Contudo pode manifestar-se em idades mais avançadas atingindo jovens e adultos. A doença embora rara é mais frequente em alguns grupos étnicos, tais como os descendentes de judeus da Europa Central e do Leste (os Ashkenazi). Esse grupo apresenta uma incidência da doença 100x maior do que outros grupos étnicos. O nome desta anomalia deve-se a dois médicos que, simultaneamente, observaram doentes com alguns sintomas da doença. O Oftalmologista Britânico Warren Tay e o Neurologista Americano Bernard Sachs. Warren Tay em 1881 descreveu numa criança deficiente mental uma mancha vermelha na retina. Bernard Sachs observou alterações e dilatações em forma de balão nas dentrites das células nervosas deste mesmo tipo de doentes.

**Nome:** Carla Maira Ranieri, Luana Pomini Miléo, Maria Fernanda Nogueira Nass Ritiarla, Flavia da Silva, Letícia Oliveira.

**Título do Trabalho:** Gripe Suína

**Forma de Apresentação:** Oral

**Palavras-Chave:** Influenza A, Zoonoses, Gripe Suína

#### CONTEÚDO RESUMO

A influenza A (H1N1), mais conhecida como gripe suína, causou mortes no México e nos Estados Unidos, vem registrando centenas de casos ao redor do mundo e despertou o temor de uma pandemia. Apesar de a gripe suína apresentar sintomas similares ao de uma gripe convencional - febre, dores musculares e na cabeça, tosse -, as probabilidades de contágio e sua letalidade ainda não podem ser dimensionadas. A gripe suína é uma forma de gripe que começa nos porcos e passa para o ser humano. O surto atual vem sendo causado por um vírus composto por segmentos dos genes humano, da ave e do porco, com alto grau de letalidade. É a primeira vez que esta combinação genética ocorre e, por isso, ainda não há vacina contra a doença. Os vírus da gripe têm a capacidade de trocar componentes genéticos uns com os outros, e parece provável que a nova versão do H1N1 resultou de uma mistura de diferentes versões do vírus, que podem normalmente afetar espécies diferentes no mesmo animal hospedeiro. Os porcos normalmente oferecem uma condição boa para que esses vírus se misturem.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Fabiana Hanel Olivony, Marcella Karini Silva Seco, Neysa Pereira Bodello

**Título do Trabalho:** Própolis

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Própolis, Anti-inflamatórios.

]

A própolis é uma substância resinosa, que possui coloração e consistência diversa, variando de coloração marrom até verde escuro, de consistência viscosa à dura. A própolis é coletada pelas abelhas *Apis mellifera* de diversas partes de planta como broto, botões florais e também dos exsudatos resinosos, sendo transportados para dentro da colmeia e modificados pelas abelhas através da adição de secreções próprias. A própolis vem se destacando devido as suas inúmeras propriedades terapêuticas, como antimicrobiana, anti-inflamatória, imunoestimulatória, hipotensivo e antitumoral, relatados por diversos trabalhos científicos realizados no mundo inteiro, bem como pelas grandes perspectivas da sua aplicação nas indústrias farmacêutica, cosmética e alimentar. Esses efeitos têm sido atribuídos aos diversos compostos fenólicos que compõem a própolis, como flavonóides, ácidos fenólicos e seus ésteres.

**Nome:** Adrielly M. Ferreira, Carla L. Segura, Claudia C. S. Hajjar, Daniela S. G. Azevedo, Giulia F. Sanches, Grazielle A. Cavaletti, Hagnes M. Saivish, Karoline C. Valente, Célia R. G. Garavello, Ariane M. S. Bertão.

**Título do Trabalho:** Contagem Total de Bactérias Heterotróficas em Cosméticos de Alta Susceptibilidade à Contaminação Microbiológica: Maquiagem para Área dos Olhos e Lábios

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Cosméticos. Contaminação. Pesquisa.

#### CONTEÚDO RESUMO

Os cosméticos são divididos em quatro categorias, conforme sua susceptibilidade à contaminação microbiológica. Os produtos para área dos olhos (aquosos e semi-aquosos) e as preparações de cremes labiais (emulsões de bases aquosas) são classificadas como cosméticos de alta susceptibilidade à contaminação microbiológica. Considerando a importância das condições higiênicas sanitárias na cadeia de transmissão de doenças, e a existência de microrganismos da microbiota e do meio ambiente em produtos cosméticos, este trabalho pretendeu verificar o nível de contaminação em cosméticos de alta susceptibilidade à contaminação microbiológica: maquiagem para área dos olhos e lábios, por meio de contagem padrão de bactérias mesófilas. Foram coletadas 10 amostras da superfície de cosméticos de uso pessoal dos alunos do 1º ano do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, utilizando swabs estéreis umedecidos em salina. As amostras foram semeadas em placas contendo Agar padrão para a contagem (PCA-Difco) utilizando-se o próprio swab e incubadas em estufa bacteriológica a 35 - 37°C, durante 24-48 horas. A leitura e a contagem foram realizadas após o período de incubação e expressa em unidades formadoras de colônia/amostra (UFC/amostra). As 5 preparações de cremes labiais analisadas apresentaram contagens de zero (< 1UFC) a 24 UFC, enquanto os 5 cosméticos aquosos para a área dos olhos apresentaram contagens de zero (< 1UFC) a 30 UFC. Embora sejam produtos considerados de alta susceptibilidade à contaminação microbiológica, os resultados mostram que os produtos cosméticos analisados estão em conformidade com a legislação que preconiza contagem de microrganismos mesófilos aeróbios totais, não mais que 102 UFC/g ou ml. Nesta pesquisa, as contagens encontradas podem estar relacionadas à correta utilização dos produtos, como o respeito ao prazo de validade estabelecido pelo fabricante e o não-compartilhamento com outras pessoas.



**Nome:** Andréa Fagundes, Carolina V. Carraro, Cleide, A. Silva, Elizabeth Schmitt, Karin K. Peretti, Marta F. Nasser, Nayara M, Corrêa, Vânia C. Lopes, Célia R. G. Garavello, Ariane M. S. Bertão.

**Título do Trabalho:** Contagem Total de Bactérias Heterotróficas em Cosméticos de Média Susceptibilidade à Contaminação Microbiológica: Pós Compactados e Bastões

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Cosméticos. Umidade. Pesquisa.

#### CONTEÚDO RESUMO

Os cosméticos são divididos em quatro categorias, conforme sua susceptibilidade à contaminação microbiológica. Os pós compactados (incluindo produtos para face e área dos olhos) e as preparações em bastões são classificados como cosméticos de média susceptibilidade à contaminação microbiológica. Considerando a importância das condições higiênicas sanitárias na cadeia de transmissão de doenças, e a existência de microrganismos da microbiota do corpo humano e do meio ambiente em produtos cosméticos, este trabalho pretendeu verificar o nível de contaminação bacteriana nestes produtos, por meio de contagem padrão de bactérias mesófilas. Foram coletadas 10 amostras da superfície de cosméticos de uso pessoal dos alunos do 1º ano do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, utilizando swabs estéreis umedecidos em salina. As amostras foram semeadas em placas contendo Agar padrão para a contagem (PCA-Difco) utilizando-se o próprio swab e incubadas em estufa bacteriológica a 35 - 37°C, durante 24-48 horas. A leitura e a contagem foram realizadas após o período de incubação e expressa em unidades formadoras de colônia/amostra (UFC/amostra). Os três pós compactados analisados apresentaram contagens de zero (< 1UFC) a 90 UFC, enquanto as quatro amostras de batom apresentaram contagens de zero (< 1UFC) a 70 UFC. As duas preparações em bastão para a área dos olhos, "lápiz", apresentaram contagem zero (< 1UFC). Os resultados mostram que os produtos cosméticos analisados estão em conformidade com a legislação que preconiza contagem de microrganismos mesófilos aeróbios totais, não mais que 102 UFC/g ou ml. Nesta pesquisa as contagens das UFC encontradas podem estar relacionadas ao baixo teor de água na formulação dos produtos o que favorece a sua conservação, bem como à correta utilização dos produtos, como o respeito ao prazo de validade estabelecido pelo fabricante e o não-compartilhamento com outras pessoas

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** 1Adriana C. I. Brasil, 1Ana Paula S. Stadler, 1Creusa M. Jesus, 1Damiani A. Lucas, 1Hengredy K. A. Martinez, 1Luci M Lima, 1Maria Fernanda G. M. Albuquerque, 1Nayara H. S. Scoponi, 2Célia R. G. Garavello, 2 Ariane M. S. Bertão.

1: Discentes do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

2: Docentes do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

**Título do Trabalho:** Contagem Total de Bactérias Heterotróficas em Adornos de Cabeça e Pescoço

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Adornos. Contaminação. Biossegurança

#### CONTEÚDO RESUMO

As práticas seguras no laboratório de ensino são um conjunto de procedimentos, que, ao obedecer as normas de biossegurança, visam reduzir a exposição dos alunos a riscos no ambiente de trabalho. Tais práticas compreendem a ordem e a limpeza dos materiais, o correto manuseio dos equipamentos e dos materiais biológicos, além do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs). Além disso, as atividades laboratoriais exigem o uso de calças compridas, calçados fechados. O uso de adornos deve ser evitado, pelo risco de acidentes e de contaminação, tanto dos materiais analisados quanto dos adornos. Este trabalho pretendeu verificar o nível de contaminação bacteriana em adornos de cabeça e pescoço, por meio de contagem padrão de bactérias mesófilas. Foram coletadas 10 amostras da superfície de adornos de cabeça e pescoço dos alunos do 1º ano do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, utilizando swabs estéreis umedecidos em salina. As amostras foram semeadas em placas contendo Agar padrão para a contagem (PCA-Difco) utilizando-se o próprio swab e incubadas em estufa bacteriológica a 35 - 37°C, durante 24-48 horas. A leitura e a contagem foram realizadas após o período de incubação e expressa em unidades formadoras de colônia/amostra (UFC/amostra). As duas amostras de óculos analisadas apresentaram contagens de 2 a 12 UFC, as duas presilhas apresentaram contagens de 2 a 68 UFC, os dois colares apresentaram contagens de 9 a 40 UFC, enquanto os quatro brincos apresentaram contagens de 2 a incontáveis (>200 UFC). Os resultados mostram a existência de microrganismos da microbiota do corpo humano e do meio ambiente em adorno e as contagens encontradas demonstram a importância destes objetos como veículos de contaminação e transmissão de doenças.

## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** 1Aline B. Siqueira, 1Anay S. Menoia, 1Dayana P. M. Oliveira, 1Deborah Maciel, 1Érica G. Valentim, 1Hemerson E. Davies, 1Jéssica M. Jesus, 1Maisa Maciel, 1Ystela F. Julião, 2Célia R. G. Garavello, 2 Ariane M. S. Bertão.

1: Discentes do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

2: Docentes do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

**Título do Trabalho:** Contagem Total de Bactérias Heterotróficas em Escovas e Pentas de Cabelo

**Forma de Apresentação:** Pannel

**Palavras-Chave:** Escovas e Pentas. Higienização. Contaminação.

### CONTEÚDO RESUMO

A demanda crescente pelos serviços de embelezamento faz crescer o número de salões de beleza, clínicas de estética e correlatos, a fim de atender ao crescente público consumidor destes serviços. Estes estabelecimentos, no entanto, devem atender à legislação sanitária vigente, seguindo as normas de boas práticas, para garantir ao profissional e aos seus clientes, segurança e qualidade nos serviços que prestam, evitando riscos à saúde, como micoses e infecções de pele, entre outros. Nos serviços de cabeleireiro e barbeiro, recomenda-se lavar pentas, escovas e demais equipamentos utilizados, com água e sabão líquido ou detergente, após o uso em cada cliente. Para demonstrar a importância destas práticas de higienização, este trabalho pretendeu verificar o nível de contaminação bacteriana em pentas e escovas, por meio de contagem padrão de bactérias mesófilas. Foram coletadas 10 amostras da superfície de escovas e pentas dos alunos do 1º ano do Curso Superior Tecnológico de Estética e Cosmética do Centro Universitário Filadélfia - UniFil, utilizando swabs estéreis umedecidos em salina. As amostras foram semeadas em placas contendo Agar padrão para a contagem (PCA-Difco) utilizando-se o próprio swab e incubadas em estufa bacteriológica a 35 - 37°C, durante 24-48 horas. A leitura e a contagem foram realizadas após o período de incubação e expressa em unidades formadoras de colônia/amostra (UFC/amostra). As dez amostras apresentaram contagens entre zero (< 1 UFC) a incontáveis (> 200) UFC, demonstrando importância destes objetos na cadeia de transmissão de doenças, e a existência de microrganismos da microbiota do corpo humano e do meio ambiente em escovas e pentas.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Flávia Paola Wagner Félix, Sara Monalisa de Alencar Limeiras, Rodrigo Juliano Oliveira.

**Título do Trabalho:** ATIVIDADE MUTAGÊNICA E ANTIMUTAGÊNICA DA ISOFLAVONA NO ENSAIO DE Allium cepa.

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Isoflavona, Allium cepa, mutagenicidade, antimutagenicidade.

#### CONTEÚDO RESUMO

O presente trabalho avaliou os efeitos mutagênicos e antimutagênicos da isoflavona, um fitoestrógeno derivado da soja com potencial antimutagênico e anticarcinogênico, em 3 concentrações distintas (0,001g/L; 0,002g/L; 0,004g/L) por meio do ensaio de Allium cepa. O teste de antimutagenicidade foi realizado em tratamento simultâneo simples, onde as sementes foram germinadas em água destilada por 72h e após expostas ao agente alquilante (MMS) + isoflavona por 48h. Os meristemas das raízes foram coletados ao meio dia devido ao maior índice mitótico ocorrer neste período e colocados em fixador Carnoy. Para a análise citológica, os meristemas foram submetidos a uma hidrólise ácida (HCl 1 N), a 60°C, a coloração das raízes foram feitas com o reativo de Schiff e Carmin Acético a 2%. Analisou-se 1000 células/tratamento em microscopia óptica (40x) e a análise estatística foi realizada por Qui-quadrado ( $p > 0,05$ ). A análise estatística demonstrou que a isoflavona não possui atividade mutagênica visto que o número de mutações comparadas ao controle negativo não foi estatisticamente significativo. Foi observado quimioprevenção no protocolo simultâneo simples de 57,14%; 28,57%; 57,14%, referentes às concentrações de 0,001g/L, 0,002g/L, 0,004g/L, respectivamente. Os resultados sugerem que a isoflavona possa atua tanto por desmutagênese como por bioantimutagênese, prevenindo danos e reparando os já existentes. A relação dose-resposta não foi verificada. Se estes dados forem confirmados em sistemas-teste com mamíferos pode-se sugerir o uso da isoflavona na dieta, visto que esta é um integrante da soja, um grão em abundância no Brasil e de custo reduzido. Apoio Financeiro:Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Universitário Filadélfia - Londrina - PR.

**Nome:** Alessandra A. Brandão, Érica Santis, Paulo Andrade, Rosália H. F. Vivan

**Título do Trabalho:** Características gerais das reações de hipersensibilidade do tipo I.

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Alergia, Atopia, Hipersensibilidade.

#### CONTEÚDO RESUMO

A Alergia é uma resposta exagerada do sistema imunológico a uma substância estranha ao organismo, uma hipersensibilidade imunológica a um estímulo externo específico. Os portadores de alergias são chamados de "atópicos" ou mais popularmente de "alérgicos".

**Nome:** Priscila Lumi Ishii; Carolina Kato Prado; Mariana de Oliveira Mauro; Rodrigo Juliano Oliveira; Mário Sérgio Mantovani; Lúcia Regina Ribeiro.

**Título do Trabalho:** AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIGENOTÓXICA, ANTICANCERÍGENA, FAGOCITÁRIA E IMUNOMODULADORA DO *Agaricus blazei* IN VIVO.

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** *Agaricus blazei*, anticarcinogenicidade, imunomodulação

#### CONTEÚDO RESUMO

No Brasil, o câncer representa a segunda causa de óbito na população adulta, sendo que o câncer de pele não-melanoma é o mais incidente na população brasileira, seguido pelos tumores de mama feminina, próstata, pulmão, cólon e reto, estômago e colo de útero. A alimentação representa a maior interação do humano com o meio ambiente. O *Agaricus blazei* considerado um alimento funcional é vastamente utilizado na terapia natural sob a forma de extrato medicinal para a prevenção e o tratamento do câncer. Além da capacidade imunomoduladora também estão descritas atividades antimutagênicas, antigenotóxicas, antitumoral e antiteratogênica para o *Agaricus blazei* e diferentes  $\beta$ -glucanas. Frente a estes relatos o presente estudo tem por objetivo avaliar a atividade antigenotóxica, anticarcinogênica, fagocítica e imunomoduladora do *Agaricus blazei* em camundongos Swiss. O experimento foi realizado em duas etapas, sendo que na primeira os animais foram divididos em 7 grupos experimentais (n=7), para avaliações de antigenotoxicidade, atividade fagocítica e contagem diferencial de células do sangue e a segunda para análise de focos de criptas aberrantes durante quatro semanas de acordo com os seguintes grupos: Controle, DMH, *Agaricus blazei*; Simultâneo; Pós-tratamento e Pré-tratamento+Contínuo. Na segunda etapa realizaram-se os mesmos grupos (n=11). O experimento teve duração de 10 semanas após a administração da última dose de DMH com os mesmos grupos descritos anteriormente. Em seguida os animais foram eutanasiados para a coleta e análise de focos de criptas aberrantes. De acordo com a análise estatística dos resultados observou-se que o *Agaricus blazei* não possui atividade genotóxica e possui atividade genotóxica, imunomoduladora, fagocítica e anticarcinogênica. Dessa forma, pôde-se verificar que apesar de não haver diferenças estatisticamente significativas às porcentagens de redução de danos, demonstrou-se uma tendência à prevenção das lesões pré-neoplásicas.

**Nome:** Fernanda Mithie Ogo; Rodrigo Juliano Oliveira.

**Título do Trabalho:** AVALIAÇÃO DA QUIMIOPREVENÇÃO DA CLOROFILINA E DA Q10 FRENTE AOS DANOS MUTAGÊNICOS CAUSADOS PELA CICLOFOSFAMIDA EM FÊMEAS PRENHES

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Palavras-chave: Clorofilina, Q10, anticlastogênicidade.

#### CONTEÚDO RESUMO

A clorofilina e a coenzima Q10 são dois importantes antioxidantes as quais supõe-se potencial antimutagênicos. Este estudo teve como objetivo avaliar a suplementação de Q10 (100mg/Kg) e clorofilina (12,5mg/Kg) na prevenção dos danos no DNA causados por ciclofosfamida (35mg/Kg) em fêmeas prenhes por meio do teste de micronúcleo. Utilizou-se 8 grupos experimentais tratados por via oral do 6º ao 15º dia gestacional (dg) com Clorofilina e/ou Q10 e por via intraperitoneal no 10º dg com Ciclofosfamida: G1: água destilada (v.o., i.p.); G2: água destilada (v.o.) e ciclofosfamida (i.p.); G3: clorofilina (v.o.) e água destilada (i.p.); G4: Q10 (v.o.) e água destilada (i.p.); G5: Q10 e clorofilina (v.o.) e água destilada (i.p.); G6: clorofilina (v.o.) e ciclofosfamida (i.p.); G7: Q10 (v.o.) e ciclofosfamida (i.p.); G8: clorofilina e Q10 (v.o.) e ciclofosfamida (i.p.). O micronúcleo foi coletado no 11º, 12º e 13º dg. Os resultados demonstraram que clorofilina, Q10 e clorofilina+Q10 não apresentou atividade mutagênica. Já os protocolos de anticlastogenicidade demonstraram que as porcentagens de redução de danos em G4 foram de 20,05%, 71,00% e 69,62% , em G5 de 2,56%, 77,35% e 69,65% e em G6 de -30,55%, 75,00% e 34,72% para o 11º, 12º e 13º dg, respectivamente. Em uma análise geral o tratamento de maior eficácia foi o de G5, no qual foi administrada apenas a Coenzima Q10. Os resultados indicam que ambos os agentes possuem atividade antimutagênica e podem agir tanto por desmutagênese como por bioantimutagênese. Outros estudos devem ser desenvolvidos em relação às concentrações e tempos de tratamentos com a clorofilina e Q10 para que novas conclusões direcionem um uso promissor da mesma na prevenção contra a mutagenicidade de compostos variados.

## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** BUENO, Juliana [N.S.de](#) G; FERNANDES-VIVAN, Rosália H.

**Título do Trabalho:** REFLEXOLOGIA: PARA O EQUILÍBRIO DO ORGANISMO E MANUTENÇÃO DA SAÚDE

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** reflexologia. Saúde. stress

### CONTEÚDO RESUMO

A reflexologia é uma técnica específica de pressão que atua em pontos reflexos precisos dos pés, com base na premissa de que as áreas reflexas dos pés correspondem a todas as partes do corpo. Como os pés representam um microcosmo do corpo, todos os órgãos, glândulas e outras partes estão dispostas num arranjo similar ao dos pés. A pressão é aplicada nas áreas reflexas com os dedos das mãos e usando técnicas específicas. Isso provoca mudanças fisiológicas no corpo, à medida que o próprio potencial de equilíbrio do organismo é estimulado. A meta da reflexologia é o retorno da harmonia. A relaxamento é o primeiro passo na normalização. Quando o corpo está relaxado, o tratamento é possível. A massagem profissional dos pés mostra quais partes do corpo estão fora de equilíbrio e, portanto não funcionam eficientemente. Pode-se então ministrar o tratamento apropriado para corrigir esses desequilíbrios e fazer o corpo retornar a um estado ótimo de saúde. A massagem reflexa dos pés é útil no tratamento de doenças e eficaz para manter a saúde e prevenir o aparecimento de doenças.



**Nome:** Alessandra Aparecida Brandão; Pedro Henrique Alcalde do Nascimento

**Título do Trabalho:** Isoflavonas no Tratamento e Prevenção do Climatério

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** fitoestrógenos, soja, estradiol, climatério.

#### CONTEÚDO RESUMO

Este trabalho teve como objetivo o estudo da estrutura química e ação terapêutica da isoflavona, um flavonóide encontrado principalmente nos grãos de soja. Realizou-se um levantamento bibliográfico a respeito deste fitoestrógeno, muito utilizado atualmente nos tratamentos de reposição hormonal. Quando as mulheres atingem a fase da menopausa, seus ovários deixam de produzir o hormônio estrógeno. O nível deste hormônio cai, e elas passam a sofrer irregularidades no ciclo menstrual, até que este cesse. A falta de estrógeno pode causar osteoporose, desequilíbrio entre as gorduras presentes no sangue (colesterol e HDL - aumentando as chances de ataques cardíacos ou doenças cardiovasculares), depressão e irritabilidade, entre outros. As isoflavonas são compostos difenólicos, cuja estrutura é muito semelhante ao hormônio feminino, o estrogênio. Existem diferentes tipos de isoflavonas, sendo que as mais potentes no controle de doenças crônicas são a daidzeína e a genisteína, estruturalmente similares ao estradiol e, portanto, possuidoras de uma ação farmacológica similar aos estrógenos. Tais fitoestrógenos possuem uma atividade reguladora hormonal, uma vez que utilizam os mesmos receptores do hormônio citado. Tem comprovada eficácia na diminuição dos sintomas da menopausa, auxiliam na preservação da massa óssea, efeito cardioprotetor e proteção contra câncer de mama, útero, próstata etc. A utilização da isoflavona supre as necessidades do organismo deste hormônio, diminuindo os efeitos causados pela ausência de estrógeno. Em tratamentos fitoterápicos, é o medicamento mais utilizado pela população.

## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Gabriela Gonçalves de Oliveira, Laisne Vedovato Anizelli.

**Título do Trabalho:** Vírus Influenza: estratégias de vacinação e controle

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Influenza A, gripe suína, vacinação

### CONTEÚDO RESUMO

Os suínos podem igualmente ser infectados pelo vírus da influenza humano, assim como pelo vírus da influenza aviário e pelo suíno. Quando os vírus da influenza de diferentes espécies infectam simultaneamente o mesmo animal (como por exemplo o suíno), podem reorganizar-se geneticamente e originar uma nova estirpe de vírus, tal como aconteceu atualmente com a emergência deste novo vírus circulante Influenza A/H1N1. A análise do vírus sugere que ele tem uma combinação de características das gripes suína, aviária e humana. Especificamente, esta combinação não havia sido vista até agora em humanos ou em suínos, e a sua origem é ainda desconhecida. Mas, felizmente, a conclusão inicial é a de que o vírus se espalha mais facilmente entre os porcos, e o contágio de humano para humano não é tão comum e simples quanto o da gripe comum.

O vírus é transmitido de pessoa para pessoa, e o papel do suíno na emergência desta nova estirpe de vírus encontra-se sob investigação. Contudo, é certo que não há qualquer risco de contaminação através da alimentação de carnes suínas cozinhadas. Cozinhar a carne de porco a 71 graus Celsius mata o vírus da influenza, assim como outros vírus e bactérias.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Aline Suemi Asanuma, Danielle Daschev Devolateka, Fernando Cesar Strapassoni, Franciele Pereira Mendes, Franciely Iba Rodrigues, Henrique Angelo Canato, José Douglas de Oliveira

**Título do Trabalho:** Retinóides e Aplicação Cosmética

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Ácido retinóico, vitamina A, peeling

#### CONTEÚDO RESUMO

A origem do uso do ácido retinóico está na descoberta da vitamina A no início do século XX. Temos necessidade diária de um consumo de 5.000 unidades de vitamina A, facilmente encontrada em vegetais amarelos e verdes. A deficiência da vitamina A provoca visão embaçada e faz com que a pele fique seca, avermelhada e descamada. O nosso complexo sistema defensivo envolve a presença de compostos como enzimas, agentes anti-oxidantes, vitaminas e outros compostos que atuam no sentido de limitar as reações oxidativas. O ácido retinóico (tretinoína) é um metabólico natural da vitamina A. É a vitamina A ácida, a principal forma da vitamina encontrada na pele. Seu efeito se dá sobre o DNA da célula da pele, aumentando a capacidade de renovação da pele. A aplicação de vitamina A, topicamente sobre a pele, tende a contrapor as mudanças que ocorrem como envelhecimento, conferindo à pele uma aparência mais jovem. É por isso que Retinóides estão presentes na maior parte dos cosméticos topo de linha no mercado. O grande problema do ácido retinóico é a que ele aumenta a sensibilidade da pele ao Sol: os pacientes devem usar filtro solar com FPS alto, aplicar o produto à noite e interromper o tratamento pelo menos 48 horas antes de se expor ao sol. Os retinóides influenciam a proliferação e a diferenciação de células, revertendo a descamação anormal e guiando a expulsão de comedões maduros e supressão de sua formação. Com base em sua ampla eficácia antiacne, atingindo o microcomedão e exercendo atividade antiinflamatória direta, a maioria dos pacientes com acne se beneficiará da terapia com retinóides.

## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Lucilene Rodrigues Farias, Thiago Henrique Dantas Barossi, Marcelí Virginia Codato, Leonardo Sigari Zanon.

**Título do Trabalho:** Medicamentos Empregados Para Mal de Alzheimer

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Alzheimer, doenças neurodegenerativas

### CONTEÚDO RESUMO

A doença de Alzheimer (DA) tem sido associada a uma série de alterações genéticas, neuropatológicas, e neurofisiológicas. As anormalidades nos sistemas cerebrais que utilizam acetilcolina são consideradas características da doença. A donepesila, rivastimina-tartarato e galantamina são empregados no tratamento de alzheimer. É sabido que a acetilcolina é um neurotransmissor muito importante e diretamente relacionado com a doença de Alzheimer, porém não é o único. Existe perto de uma centena de outros neurotransmissores que também podem estar envolvidos. A memantina foi aprovada pelo FDA como droga específica para o tratamento da doença de Alzheimer em outubro de 2003. A memantina é um antagonista do receptor de glutamato (N-methyl-D-aspartato) NMDA. Novas drogas estão saindo dos laboratórios de ciência básica e sendo investigadas em vários ensaios com seres humanos. Uma das linhas de pesquisa mais promissora e interessante baseia-se na "Hipótese Amilóide". A hipótese é que a doença de Alzheimer inicia-se com a acumulação das placas amilóides (neuríticas) e assim sendo, se for possível impedir a formação dessas lesões, a instalação e a evolução da doença seria passível de ser retardada e até evitada.

.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Damiane, Josiane Peicoto, Juliana Nakaie Sella de Godoy

Bueno, Hemerson Eduardo Davies, Maiane Kemellin da Costa, Sharlize Juliana de Oliveira Pandolfo, Gabriela Gonçalves de Oliveira

**Título do Trabalho:** Estrutura do Cabelo

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** queratina, estrutura capilar

#### CONTEÚDO RESUMO

A queratina é uma massa abundante encontrada nos cabelos, é uma proteína constituída por um serie de aminoácidos, unidos por ligações peptídicas difíceis de romper. Dos 20 aminoácidos presentes na natureza 18 estão presentes na queratina. Um dos principais aminoácidos é a cistina, que possui interligações de S-S (pontes de sulfeto) entre as cadeias polipeptídicas adjacentes que são formadas por dois átomos de enxofre. Estas ligações são muito forte e dão a queratina. Além da queratina, os fios de cabelos possuem constituições minerais como cálcio, magnésio e zinco, também água e lipídios. A queratina do cabelo possui certas propriedades sendo elas : Resistência à tração, resistência a enzimas e resistência a certos produtos químicos; É insolúvel na água e nos solventes orgânicos; É sensível a produtos alcalinos como amoníaco sendo as colorações, permanentes e relaxamentos. É sensível a agentes oxidantes como os descolorantes. É estável entre pH 4 e 8. A compreensão de sua estrutura química permite a criação de tratamentos cosméticos e farmacêuticos no intuito de melhorar a sua aparência, e torná-lo mais saudável.

## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Anay Souza Menoia, Aline Batan de Siqueira, Hengridy

Martinez, Franciele Fabiano Ribeiro, Maisa Maciel, Deborah Maciel, Adriana Índio do Brasil, Gabriela Gonçalves de Olivera.

**Título do Trabalho:** Drenagem Linfática

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** Drenagem linfática, linfedema

### CONTEÚDO RESUMO

A drenagem linfática é uma técnica que melhora a saúde através do sistema linfático. O sistema linfático é uma rede complexa de vasos que movem fluidos através do corpo. Este fluido é responsável por transportar toxinas para longe das células saudáveis e também é responsável por trazer materiais para as células que estão a lutar contra vírus ou infecções. Apesar do fluido se mover através do sistema linfático, ele não tem o seu próprio mecanismo de bombeamento. A drenagem linfática é um tipo de terapia que serve para ajudar o corpo a criar um sistema linfático fluido. Quando o sistema linfático está bloqueado, os nódulos linfáticos ficam edemaciados e não consegue remover as toxinas do corpo e com isso afeta a quantidade de glóbulos brancos no sangue e enfraquecer a imunidade. A drenagem linfática ajuda a reduzir o bloqueio, e com isso melhora a saúde do sistema linfático tal como outros sistemas do corpo, como o circulatório, respiratório, muscular e o sistema endócrino.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Fernanda Fermino e Silva, Kátia Daiane Yano Mendonça, Liciani Forastieri, Rosângela Maria Pivetta, Vanessa de Fátima Borsato Cardoso

**Título do Trabalho:** O que é HPV?

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Papilomavírus humanos, DST

#### CONTEÚDO RESUMO

O Papilomavírus (HPV) no homem é muito difícil de ser diagnosticado. No entanto, isto não significa que o homem não seja o transmissor. O vírus pode se manifestar como verrugas e formas microscópicas. Estudos recentes mostram que o HPV no homem é raramente diagnosticado mesmo por métodos muito sensíveis como a captura híbrida. Este fato acaba por gerar dúvidas sobre a forma de contágio e sua origem. Os estudos recentes mostram que o HPV é mesmo um vírus de transmissão sexual direta. Outras formas de contágio não têm comprovação na literatura. Como a maioria dos parceiros não apresenta diagnóstico confirmado do vírus surge à dúvida sobre sua origem, ou seja, quem é o responsável pela transmissão. Estudos científicos examinando parceiros de mulheres contaminadas não conseguem identificar os vírus nestes parceiros. Isto se aplica pela facilidade do HPV ser curado de forma espontânea, em 90% dos casos, e não permanecer no homem mesmo tendo sido ele o causador da transmissão. Portanto a recomendação é que parceiros de mulheres contaminadas sejam encaminhados ao urologista, não para saber a origem da doença, que dificilmente será provada, mas para verificar se este parceiro tem lesão e então ser tratado, já que lesões por HPV no homem também são responsáveis pelo câncer de pênis.

# III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Silvana Priscila Dorigon, Viviane Dedin de Oliveira

**Título do Trabalho:** Fotoenvelhecimento

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Radiação UVB, protetor solar, envelhecimento cutâneo.

## CONTEÚDO RESUMO

Fotoenvelhecimento é o envelhecimento da pele, provocada pela exposição à luz do sol e a luz artificial ao longo da vida. A exposição solar e as atividades ao ar livre trazem energia para o nosso dia a dia e garantem hábitos saudáveis de vida. No entanto, o sol, pode trazer problemas imediatos e futuros para a sua pele, pois libera uma enorme quantidade em energia na forma de ondas eletromagnéticas - radiações solares (UVA e UVB). A exposição de UV também induz à diminuição da concentração antioxidantes enzimáticos e não enzimáticos na pele. O envelhecimento normal da pele leva ao afinamento da pele, tornando-a mais seca, com o aparecimento de rugas, excesso de pelos no rosto e alterações no contorno facial, e alguns fatores agravam o envelhecimento, como o stress oxidativo, proveniente de desequilíbrios biológicos e do meio externo. O câncer de pele é um tumor formado por células da pele que sofreram uma transformação e multiplicaram-se de maneira desordenada e anormal dando origem a um novo tecido (neoplasia). Entre as causas que predispõe ao início desta transformação celular aparece como principal agente a exposição prolongada à radiação UV. A prevenção do fotoenvelhecimento começa na infância, com o uso regular de protetor solar, que deve abranger a proteção contra UVB e UVA. Na prevenção do fotoenvelhecimento o filtro solar de amplo espectro, utilizado em longo prazo, diminui o número de manchas, rugas leves e previne o aparecimento de queratoses e câncer de pele. Envelhecimento cutâneo precisa ser investigado como uma perda funcional, considerando-se também as conseqüências psicológicas de uma aparência envelhecida na interação social.



## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Marcela Bataglia Gonçalves, Natália Carolina Fernandes, Gabriela Gonçalves de Oliveira.

**Título do Trabalho:** Peelings Químicos

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Renovação epitelial, Peelings

### CONTEÚDO RESUMO

O envelhecimento da pele é um processo que preocupa vários indivíduos que buscam a ajuda de especialistas para tentarem minimizar os sinais. Um dos recursos utilizados para melhorar a qualidade da pele, são os peelings químicos, várias substâncias ativas como, ácido retinóico, solução de jessner, tretinoína, ácido mandélico, ácido láctico, entre outros que acelera o processo de esfoliação cutânea e renovação celular. Dependendo da concentração e do valor do pH da substância em que são utilizados, podemos classificar os peelings em: superficial, médio e profundo.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Clovis Minoru Kumagai; Lilian Rose de Moraes Romero; Priscila Carla Silveira; Tamires de Gaspari; Janaina Welita Silva Caprera;

**Título do Trabalho:** Infecções urinárias causadas por enterobactérias.

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Palavras-Chave: Infecções urinárias, enterobactérias

#### CONTEÚDO RESUMO

A infecção do trato urinário ocorre devido à colonização e multiplicação das bactérias nos rins e nas vias urinárias, podendo variar desde uma cistite até um abscesso perirrenal com sepse. O processo infeccioso origina-se pela penetração de bactérias na uretra, indo colonizar a bexiga, e em alguns casos, dependendo do inoculo e da defesa do hospedeiro, as bactérias podem atingir os rins. O objetivo deste trabalho foi indicar as principais bactérias envolvidas nas infecções urinárias e suas afecções. As infecções agudas do trato urinário podem ser classificadas em duas categorias: infecções do trato inferior (uretrite e cistite) e do trato superior (pielonefrite aguda, prostatite e abscessos intrarenal ou periférico). Entre as mulheres adultas, a incidência de infecções urinárias está relacionada à idade, ao grau de atividade sexual e à forma da contracepção empregada. Aproximadamente 20% das mulheres tiveram, pelo menos, um episódio de infecção durante suas vidas, que, na maioria, apresenta-se clinicamente como cistite. A maioria das infecções urinárias é causada pelas enterobactérias aeróbias presente na flora intestinal. A *Escherichia coli* é seguramente o patógeno urinário mais comum, responsável por 80% das infecções, seguida por *Staphylococcus saprophyticus*, *Proteus mirabilis* e *Klebsiella pneumoniae*. As infecções podem ocorrer como infecção isolada; apresentar recorrência em intervalos variados, com diferentes organismos que colonizam a vagina e o períneo; apresentar recorrência após o tratamento ou persistir, a despeito do emprego adequado do antimicrobiano. Os fatores que predispõem o aparecimento das infecções urinárias permanecem pouco compreendidos, mas alterações na flora vaginal normal por antibióticos, transformações anatômicas e fisiológicas, que ocorrem no trato urinário durante a gravidez, outras infecções genitais e contraceptivos (especialmente espermicidas) parecem desempenhar papel importante.

## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Érica Lamari e Lenice Souza Shibatta

**Título do Trabalho:** UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DE LONDRINA/PR

**Forma de Apresentação:** Oral

**Palavras-Chave:** Palavras-chave: Plantas medicinais; Produtos naturais; Medicamentos

### CONTEÚDO RESUMO

A comercialização de plantas medicinais e o seu uso no Brasil é um tema bastante conhecido. Aqui é comum a comercialização de produtos naturais em mercados e ervanários, bem como em barracas em feiras livres ou em calçadas no centro da cidade. O conceito errôneo de que as plantas medicinais são totalmente naturais e estão livres de efeitos colaterais, devem ser reavaliados. Assim como as plantas podem trazer inúmeros benefícios, elas também podem causar sérios riscos à saúde se utilizadas de maneira inadequada. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da utilização de plantas medicinais pela população da cidade de Londrina/PR, bem como sua aplicação e forma de preparo. Foram feitas entrevistas em 3 bairros da cidade, em uma feira livre e no calçadão central da cidade. Ao todo foram entrevistadas 139 pessoas, 105 mulheres e 35 homens. Destas, 63 não faziam uso de plantas medicinais. Dentre os que utilizavam, foram citadas 32 plantas. As sete mais mencionadas foram, erva cidreira (*Cymbopogon citratus*), citada 28 vezes, hortelã (*Mentha SP.*), 26 vezes, boldo (*Veronia consensata*) e erva doce (*Foeniculum Vulgare*), 9 vezes, poejo (*Mentha pulegium*), 7 vezes, alecrim (*Rosmarinus officinalis*), 6 vezes e guaco (*Aristolochia cymbifera*), 4 vezes. Quanto ao método de preparo, 87% utilizam a infusão e 45% adicionavam açúcar. Com base na literatura, aproximadamente 73% preparavam inadequadamente os remédios. Neste caso a orientação de um profissional da área da saúde é de grande importância. As plantas medicinais não podem ser esquecidas e sim utilizadas de maneiras corretas, pois além do baixo custo oferecem ainda a possibilidades de menores efeitos colaterais. O que era mito em relação as propriedades terapêuticas dos produtos medicinais passou a ser provado cientificamente e a cura através das ervas mostrou credenciais importantes sobre a medicina popular.

**Nome:** Erica Lamari; Rosimeire Souza; Lenice Souza Shibatta

**Título do Trabalho:** FÁRMACOS QUE CAUSAM TERATOGENESE

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** Fármaco, automedicação, teratogênese.

## CONTEÚDO RESUMO

O objetivo deste trabalho foi apresentar dados sobre alguns fármacos que podem causar malformações congênitas em humanos. Interferência nos processos da embriogênese, que resultam em desenvolvimento anormal ou abortivo do embrião/feto, é causado por fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos são alterações ou modificações súbitas em genes ou cromossomos, podendo acarretar variação hereditária, enquanto que os fatores extrínsecos estão relacionados a tudo aquilo capaz de produzir dano ao embrião ou feto durante a gravidez. Estes danos podem se refletir como perda da gestação, malformações ou alterações funcionais (retardo de crescimento, por exemplo), ou ainda distúrbios neuro-comportamentais, como retardo mental. Dentre os agentes causadores de teratogenicidade, os fármacos têm uma parcela representativa, considerando que as mulheres em idade fértil, sabedoras ou não da gestação, podem utilizá-los para diversas finalidades. Fármacos como misoprostol, talidomida, ácido retinóico, carbamazepina, podem provocar malformações no embrião, principalmente no período da organogênese, que vai até a 20ª semana da gestação. O período gestacional deve ser acompanhado por um médico obstetra e contar com a parceria do profissional em farmácia para prestar a assistência necessária, evitando possíveis equívocos na utilização de medicamentos. A prática da automedicação não é indicada em nenhum tipo de patologia, principalmente na gravidez onde os riscos abrangem tanto a saúde da mãe como da nova vida em formação.

**Nome:** Erica Lamari; Rosimeire Souza; Lenice Souza Shibatta

**Título do Trabalho:** FÁRMACOS QUE CAUSAM TERATOGENESE

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Fármaco, automedicação, teratogênese.

## CONTEÚDO RESUMO

O objetivo deste trabalho foi apresentar dados sobre alguns fármacos que podem causar malformações congênitas em humanos. Interferência nos processos da embriogênese, que resultam em desenvolvimento anormal ou abortivo do embrião/feto, é causado por fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos são alterações ou modificações súbitas em genes ou cromossomos, podendo acarretar variação hereditária, enquanto que os fatores extrínsecos estão relacionados a tudo aquilo capaz de produzir dano ao embrião ou feto durante a gravidez. Estes danos podem se refletir como perda da gestação, malformações ou alterações funcionais (retardo de crescimento, por exemplo), ou ainda distúrbios neuro-comportamentais, como retardo mental. Dentre os agentes causadores de teratogenicidade, os fármacos têm uma parcela representativa, considerando que as mulheres em idade fértil, sabedoras ou não da gestação, podem utilizá-los para diversas finalidades. Fármacos como misoprostol, talidomida, ácido retinóico, carbamazepina, podem provocar malformações no embrião, principalmente no período da organogênese, que vai até a 20ª semana da gestação. O período gestacional deve ser acompanhado por um médico obstetra e contar com a parceria do profissional em farmácia para prestar a assistência necessária, evitando possíveis equívocos na utilização de medicamentos. A prática da automedicação não é indicada em nenhum tipo de patologia, principalmente na gravidez onde os riscos abrangem tanto a saúde da mãe como da nova vida em formação.

**Nome:** Alessandra Aparecida Brandão, Pedro Henrique Alcalde do Nascimento

**Título do Trabalho:** Características Farmacológicas da Isoflavona e sua Aplicação em Tratamentos de Reposição Hormonal

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** fitoterapia, flavonóides, isoflavona

### CONTEÚDO RESUMO

Este trabalho estudou a ação terapêutica e a estrutura química da isoflavona, que é um flavonóide encontrado nos grãos de soja. A Fitoterapia trata de várias enfermidades, seja por meio de plantas medicinais secas ou frescas ou por seus extratos naturais. Dentre os produtos de origem natural, os flavonóides representam um dos grupos fenólicos mais importantes e diversificados. É uma classe que se encontra amplamente distribuída no reino vegetal, presentes em abundância em angiospermas (com ampla diversidade estrutural, nesse grupo). Podem ser encontrados em uma grande variedade de vegetais e são os responsáveis pelo aspecto colorido das folhas e flores, podendo estar presentes em outras partes das plantas. São mais de 4.000 flavonóides distintos, que apresentam diversas atividades bioquímicas e farmacológicas, tais como ação antioxidante, antiinflamatória, antialérgica, antiviral e anticarcinogênica. Nos vegetais, além das atividades bioquímicas, os flavonóides atuam como precursores de substâncias tóxicas, pigmentos e protetores da luz. O consumo de leguminosas, especialmente a soja, pela população, tem sido associado à boa qualidade de vida destas pessoas. Essas constatações têm sido associadas à presença de isoflavonas nestes alimentos. As isoflavonas fazem parte de uma classe de compostos químicos chamados fitoestrógenos. A genisteína e daidzeína são os dois tipos de isoflavonas presentes na soja. Estes compostos são estruturalmente similares ao estradiol e, portanto, acabam imitando os estrógenos, podendo ser utilizados em reposição hormonal. As isoflavonas ainda podem prevenir a fragilidade óssea na idade avançada. Este trabalho estudou a importância da fitoterapia e da aplicação de flavonóides nos tratamentos de reposição hormonal.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Lucas Augusto Lopes Genez; Fernanda Mithie Ogo; Rodrigo Juliano Oliveira.

**Título do Trabalho:** AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE MUTAGÊNICA E ANTIMUTAGÊNICA DO PYCNOGENOL POR MEIO DE ENSAIOS DE *Allium cepa*.

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Picnogenol, *Allium cepa*, antimutagênese.

#### CONTEÚDO RESUMO

O Picnogenol é um extrato natural derivado da casca de pinheiros do litoral, que possui propriedades antioxidantes sobre células endoteliais e epiteliais capaz de sequestrar radicais livres, sendo estes os principais causadores de lesões no DNA. O presente trabalho avaliou a ação mutagênica e antimutagênica do picnogenol pelo ensaio de *Allium cepa*. Os testes foram baseados em três concentrações distintas (50, 100 e 200 µg/mL) mediante o agente mutagênico metilmetanosulfonato (MMS - 0,010mg/mL). Para a realização dos experimentos foram utilizadas culturas de células meristemáticas de raiz de *Allium cepa*. Realizaram-se os seguintes tratamentos: controle negativo - no qual as sementes foram cultivadas em água destilada durante todo o experimento; controle positivo - sementes cultivadas primeiramente com água destilada (72h) e depois em solução aquosa de MMS (48h). Para avaliação de mutagenicidade as sementes foram cultivadas em solução aquosa de picnogenol nas três diferentes concentrações (48h), após serem cultivadas durante em água destilada por 72h. Já na avaliação de antimutagenicidade utilizou-se o protocolo de simultâneo simples, no qual as sementes foram submetidas a uma mistura de MMS e picnogenol nas três concentrações por 48h, após 72h de cultivo em água destilada. Os meristemas das raízes foram coletados ao meio dia devido ao alto índice mitótico durante esse período. Em seguida, as raízes foram postas em fixador de Carnoy, hidrolisadas, coradas com reagente de Schiff e procedeu-se a coloração por Carmim Acético, seguido de esmagamento dos meristemas e montagem de lâminas permanentes. Foi analisado 1000 células/tratamento em microscopia de luz, com aumento de 40x, e a análise estatística foi realizada pelo teste do Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). As porcentagens de redução de danos verificadas foram de 81,25%, 87,50% e 81,25% para simultâneo simples nas doses de 50, 100 e 200 µg/mL, respectivamente. A partir dos dados obtidos, pode-se observar que a concentração de 100 µg/mL foi a mais eficiente, se comparada às demais concentrações, por apresentar maior porcentagem de redução de danos. Propõe-se uma boa atividade antimutagênica para este composto e o mesmo pode atuar de duas formas, desmutagênese e bioantimutagênese, visto que o protocolo sugere esta possibilidade. Esses resultados permitem inferir que o picnogenol possui uma alta capacidade de prevenção de danos no DNA. Um fato interessante é que se as porcentagens de redução de danos verificadas para este sistema-teste forem também observadas em sistemas-teste de mamíferos, pode-se futuramente utilizar este composto para prevenir mutações que se relacionem ao desenvolvimento do câncer.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Lucas Augusto Lopes Genez; Fernanda Mithie Ogo; Rodrigo Juliano Oliveira.

**Título do Trabalho:** AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE MUTAGÊNICA E ANTIMUTAGÊNICA DO PYCNOGENOL POR MEIO DE ENSAIOS DE *Allium cepa*.

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Picnogenol, *Allium cepa*, antimutagênese.

#### CONTEÚDO RESUMO

O Picnogenol é um extrato natural derivado da casca de pinheiros do litoral, que possui propriedades antioxidantes sobre células endoteliais e epiteliais capaz de sequestrar radicais livres, sendo estes os principais causadores de lesões no DNA. O presente trabalho avaliou a ação mutagênica e antimutagênica do picnogenol pelo ensaio de *Allium cepa*. Os testes foram baseados em três concentrações distintas (50, 100 e 200 µg/mL) mediante o agente mutagênico metilmetanosulfonato (MMS - 0,010mg/mL). Para a realização dos experimentos foram utilizadas culturas de células meristemáticas de raiz de *Allium cepa*. Realizaram-se os seguintes tratamentos: controle negativo - no qual as sementes foram cultivadas em água destilada durante todo o experimento; controle positivo - sementes cultivadas primeiramente com água destilada (72h) e depois em solução aquosa de MMS (48h). Para avaliação de mutagenicidade as sementes foram cultivadas em solução aquosa de picnogenol nas três diferentes concentrações (48h), após serem cultivadas durante em água destilada por 72h. Já na avaliação de antimutagenicidade utilizou-se o protocolo de simultâneo simples, no qual as sementes foram submetidas a uma mistura de MMS e picnogenol nas três concentrações por 48h, após 72h de cultivo em água destilada. Os meristemas das raízes foram coletados ao meio dia devido ao alto índice mitótico durante esse período. Em seguida, as raízes foram postas em fixador de Carnoy, hidrolisadas, coradas com reagente de Schiff e procedeu-se a coloração por Carmim Acético, seguido de esmagamento dos meristemas e montagem de lâminas permanentes. Foi analisado 1000 células/tratamento em microscopia de luz, com aumento de 40x, e a análise estatística foi realizada pelo teste do Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). As porcentagens de redução de danos verificadas foram de 81,25%, 87,50% e 81,25% para simultâneo simples nas doses de 50, 100 e 200 µg/mL, respectivamente. A partir dos dados obtidos, pode-se observar que a concentração de 100 µg/mL foi a mais eficiente, se comparada às demais concentrações, por apresentar maior porcentagem de redução de danos. Propõe-se uma boa atividade antimutagênica para este composto e o mesmo pode atuar de duas formas, desmutagênese e bioantimutagênese, visto que o protocolo sugere esta possibilidade. Esses resultados permitem inferir que o picnogenol possui uma alta capacidade de prevenção de danos no DNA. Um fato interessante é que se as porcentagens de redução de danos verificadas para este sistema-teste forem também observadas em sistemas-teste de mamíferos, pode-se futuramente utilizar este composto para prevenir mutações que se relacionem ao desenvolvimento do câncer.



**Nome:** Amanda Ferreira<sup>1</sup>,Cristina Pechin<sup>1</sup>,Larissa Pedro de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Docente do Curso de Fisioterapia Unifil

**Título do Trabalho:** Estudos Científicos comprovam: a correta lavagem das mãos evita contaminação de pacientes.

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Higienização das mãos, Microbiotas das mãos, importância das lavagem das mãos, Infecção Hospitalar.

## CONTEÚDO RESUMO

A lavagem das mãos tem como principal objetivo a remoção da maior quantidade de microorganismos diminuindo dessa forma o risco de infecções, podendo não ser removidos com a simples lavagem das mãos com sabões e detergentes, faz se necessário a lavagem das mãos com produtos anti-sépticos ( álcool a 70%) para remoção destas colônias. Logo, esse trabalho vem demonstrar importância da higienização básicas das mãos, e do hábito que deve ser adotado por todos profissionais da área da saúde, diminuindo assim as infecções nos ambientes hospitalares. O experimento foi feito por alunas do curso de fisioterapia que coletaram três amostras das mãos, 1° das mãos sem lavar, 2° das mãos lavadas, 3° após utilização dos anti-sépticos. Técnica do Swab umedecido, nas mãos direitas tendo de um minuto para cada coleta. Em seguida as coletas foram semeadas em Agar PCA onde foi incubada em 37° por 24 horas. Logo após o tempo de incubação foram feitas as contagens das UFCs. De acordo com os dados coletados dois casos houve o aumento de colônias bacterianas nas mãos higienizadas com água e sabão, em seguida diminuição expressiva com utilização do anti-séptico, esses resultados mostram a falta de conhecimento em relação as métodos de higienização recomendada pelo Ministério da Saúde. Conforme os resultados realizados é claro a todos que a higienização das mãos é de grande importância para evitar a transmissão de microbiotas, sendo álcool à 70% mais eficaz no estudo.

**Nome:** Camila Naito, Mara Lucia Garanhani

**Título do Trabalho:** ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA À PACIENTES CARDÍACOS: UMA ANÁLISE EM PERIÓDICOS NACIONAIS.

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** Cirurgia Cardíaca, Enfermagem Perioperatória, Cuidados de Enfermagem.

#### CONTEÚDO RESUMO

A cirurgia cardíaca tem se tornado um procedimento muito utilizado nos últimos anos como tratamento de doenças cardiovasculares. O período perioperatório é considerado um período crítico para o paciente, especialmente em cirurgia cardíaca, devido à sua complexidade e sentimentos que acomete diante algo considerado ameaçador a própria vida. Este estudo teve como objetivo identificar as temáticas abordadas pelos enfermeiros sobre a assistência perioperatória em cirurgias cardíacas publicadas em literatura nacional. Utilizou-se o banco de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, BIREME, e no acervo da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP e da UFPR. Foram selecionados vinte artigos e três dissertações de mestrado, publicados entre os anos de 2000 e 2008. Do total de 20 artigos analisados 70% correspondiam a trabalhos de pesquisa e 30% a reflexão teórica, ensaios e revisão bibliográfica. As pesquisas, em sua maioria (79%), trabalharam com pacientes e família. Os temas abordados foram: perfil epidemiológico, diagnósticos de enfermagem, cuidados pré e pós-operatórios e, percepção e significados da assistência de enfermagem. Nas revisões os temas trataram sobre cuidado no pré-operatório, relação interpessoal entre enfermeiro e o paciente e também a percepção do paciente do cuidado recebido. Destaca-se, nas publicações analisadas, a reflexão sobre o cuidado humanístico e emocional voltados para uma assistência integral aos pacientes submetidos às cirurgias cardíacas. A compreensão dessa abordagem, integral e holística, é fundamental para orientação de práticas que valorizem o processo de cuidar do ser humano.

**Nome:** Cíntia Juliana Janaína Harue Tamiya; Cristiane Golias Gonçalves;  
Claudiane Pedro Rodrigues; Daniela Hayashi

**Telefone:** (43) 3423-5896

**E-mail:** [cintiatamiya@hotmail.com](mailto:cintiatamiya@hotmail.com)

**Título do Trabalho:** Avaliação Muscular Respiratória nos Pacientes  
Submetidos à Laparotomia Superior Eletiva

**Forma de Apresentação:** Oral

**Palavras-Chave:** Musculatura Respiratória; Laparotomia Superior Eletiva;  
Complicações Respiratórias no Pós-Operatório

#### CONTEÚDO RESUMO

Os procedimentos cirúrgicos abdominais, principalmente cirurgias abdominais altas, são associados à grande incidência de complicações pulmonares no pós-operatório. Essas complicações contribuem de maneira significativa para a morbidade e mortalidade, especialmente nas cirurgias torácicas e abdominais altas, aumentando o período de internação e os custos previstos. A ocorrência dessas complicações está intimamente ligada à existência de fatores de risco pré-operatório. O objetivo do trabalho foi verificar se existe associação entre a função muscular respiratória precedendo o ato cirúrgico e a incidência de complicações respiratórias pós-operatórias e o óbito em pacientes submetidos à laparotomia superior eletiva. Foi conduzido um estudo de coorte prospectivo, no qual 31 pacientes internados no Hospital da Providência submetidos à laparotomia superior eletiva foram acompanhados. A avaliação ocorreu no período pré e pós-operatório até a alta hospitalar ou óbito do paciente e os pacientes eram classificados como grupo não exposto (19), sendo aqueles que não apresentavam redução da força muscular respiratória (FMR) e exposto (12) os pacientes que apresentavam valores da FMR abaixo de 75% dos valores previstos. Os grupos foram homogêneos para a maioria das variáveis. Constatou-se que a incidência de complicações no pós-operatório da amostra foi de 25% da população exposta (3/12) e no grupo não exposto não houve nenhuma complicação. Dessa forma, pode-se observar que os pacientes com redução da força muscular respiratória apresentaram maior incidência de complicações em relação ao grupo não exposto, indicando que a função muscular respiratória está associada às complicações respiratórias no pós-operatório.

**Nome:** <sup>1</sup>Camila Paulino; <sup>1</sup>Clarissa Landre Lot; <sup>1</sup>Eduarda Balera Cardozo; <sup>1</sup>Ian de Carvalho Pinto Siqueira Camargo; <sup>1</sup>Lorena Vieira de Andrade; <sup>2</sup>Célia Regina Góes Garavello.

1. Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL
2. Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

**Título do Trabalho:** PESQUISA SOBRE A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS NAS MÃOS

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** lavagem das mãos; antisséptico; microorganismos.

### CONTEÚDO RESUMO

A recomendação da lavagem de mãos é antiga e deve ser um hábito entre todos os profissionais de saúde (LENTZ, 2000). Este trabalho tem como objetivo evidenciar as populações de bactérias que habitam nas mãos mesmo após a lavagem e antissepsia das mesmas. Através da técnica do swab umedecido foram coletadas amostras das mãos de 5 alunos, antes da lavagem das mãos, mãos lavadas e após a aplicação do antisséptico álcool 70%. Em seguida as coletas, as 5 amostras foram semeadas em Agar PCA e incubadas a 37°C por 24 horas. Após o término de incubação as placas foram analisadas e procedeu-se a contagem das unidades formadoras de colônias (UFC). Como padrão utilizou-se a coleta das mãos direita e o tempo de 1 minuto. Mesmo após a lavagem e aplicação do antisséptico nas mãos a contagem das colônias permanecem acima de 180UFC na maioria das amostras. Este resultado sugere que é necessário aplicar corretamente a técnica de higienização das mãos para levar a reduções ideais da população bacteriana. Segundo Cerqueira (1997), um ponto importante a ser observado na eficácia da prática de lavagem das mãos é o tempo gasto e a técnica utilizada no decorrer do horário de trabalho assistencial com o paciente. Outro aspecto que merece ser destacado é a frequência e o produto usado na lavagem, que podem conduzir ao ressecamento, rachaduras, dermatites e outras lesões, aumentando a probabilidade de colonização das mãos por patógenos potenciais e elevando, por consequência, o risco de infecção cruzada no ambiente hospitalar. A lavagem das mãos e o uso do antisséptico são de suma importância no controle das populações de microrganismos das mãos. Nesta pesquisa foi demonstrado que mesmo com a higienização ainda persistem microrganismos da microbiota residente nas mãos.

**Nome:** BALLARIN, A.; MACHADO, Hiran P.; FREITAS, Rafael C. (Alunos)  
FERNANDES-VIVAN, Rosália H. (Orientadora)

**Título do Trabalho:** RESPOSTAS A ALOANTÍGENOS E REJEIÇÃO DE  
TRANSPLANTES

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** Aloantígenos. Aloenxertos. Transplantes.

### CONTEÚDO RESUMO

O impedimento a um transplante bem-sucedido baseia-se, na maioria dos casos, em respostas imunes adaptativas causadas por aloantígenos do enxerto, que são proteínas que variam entre indivíduos de uma mesma espécie. Tais proteínas compreendem as moléculas do complexo de histocompatibilidade principal (MHC) codificadas por genes altamente polimórficos do HLA, localizado no braço curto do cromossomo 6. As respostas imunes são mediadas por células T CD8, por T CD4 ou por ambas e seus respectivos tipos de MHC. O aloenxerto é inicialmente aceito, porém ocorre rejeição entre 10 a 14 dias após, essa é chamada de rejeição de primeira instância a qual é dependente as células T do receptor. Quando o receptor já sensibilizado pelo doador receber novo enxerto, este é rejeito mais rapidamente, sendo o processo denominado como rejeição de segunda instância. Mesmo em transplantes singênicos onde há correspondência total entre os genes HLA, pode ocorrer rejeição por diferenças em outros loci gênicos, produzindo peptídeos diferentes, sendo reconhecido como antígenos de histocompatibilidade menores, codificados no cromossomo Y. A rejeição mediada por células T é a principal causa de rejeição de aloenxertos, mas anticorpos também contribuem, especialmente nos transplantes de medula óssea. Um enxerto que sobrevive a uma reação aguda do hospedeiro pode tornar-se não funcional por rejeição crônica, caracterizada por arteriosclerose concêntrica de vasos sanguíneos do enxerto, acompanhada por fibrose e atrofia. A doença enxerto versus hospedeiro pode ocorrer por ação de células T imunocompetentes enxertadas que se proliferam em um hospedeiro imunodeprimido por ação quimioterápica, ocorrendo disfunção sistêmica. Muitas dessas rejeições culminam em infecção disseminada e morte.

**Nome:** BALLARIN, A.; MACHADO, Hiran P.; FREITAS, Rafael C. (alunos)

FERNANDES - VIVAN, Rosália H. (orientadora)

**Título do Trabalho:** O transplante alogênico de células-tronco hematopoéticas no tratamento do Mieloma Múltiplo.

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** efeito enxerto - versus - mieloma . mieloma múltiplo. transplante alogênico.

### CONTEÚDO RESUMO

O Mieloma Múltiplo é uma neoplasia hematológica sem cura, sobrepujando apenas tratamentos paliativos para melhor sobrevida do paciente. Em décadas posteriores, o transplante alogênico em casos de mieloma múltiplo era desprezível em relação ao transplante autólogo. A mortalidade relacionada ao transplantes (MRT) convencionais, devidos principalmente à doença do enxerto contra o hospedeiro (GVHD) e às complicações infecciosas, varia entre 30% a 50%. No decorrer das décadas ocorreu uma diminuição percentual deste quadro, resultante de uma melhor seleção dos pacientes, a utilização de menos quimioterapia prévia ao transplante e ao melhor tratamento de suporte. A principal vantagem do transplante alogênico mioablativo é a ausência de células tumorais no enxerto e a existência do efeito enxerto - versus - mieloma (EVM) que, resultam em pacientes com longa sobrevida com possibilidade de regressão gradual da neoplasia. As tentativas para reduzir a morbidade e a mortalidade do transplante alogênico no mieloma múltiplo incluem a utilização de enxertos depletados em linfócitos T, com a possibilidade de infusão posterior de linfócitos para diminuir a mortalidade inicial relacionada à doença enxerto versus hospedeiro (GVHD) e preservar o efeito EVM, a realização do transplante precocemente, a utilização de células tronco periféricas (CTP) como enxerto alternativo à medula óssea (MO) e, finalmente, a utilização dos regimes de condicionamento não mieloablativos. O efeito EVM, sozinho, pode não ser suficiente para manter as respostas após um transplante não mieloablativo/ condicionamento de intensidade reduzida. No momento, o transplante autólogo, seguido por um não-mieloablativo/ condicionamento de intensidade reduzida, deve ser considerado investigacional após diagnóstico conclusivo.

**Nome:** BALLARIN, A.; MACHADO, Hiran P.; FREITAS, Rafael C. (alunos)

FERNANDES - VIVAN, Rosália H. (orientadora)

**Título do Trabalho:** O transplante alogênico de células-tronco hematopoéticas no tratamento do Mieloma Múltiplo.

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** efeito enxerto - versus - mieloma . mieloma múltiplo. transplante alogênico.

### CONTEÚDO RESUMO

O Mieloma Múltiplo é uma neoplasia hematológica sem cura, sobrepujando apenas tratamentos paliativos para melhor sobrevida do paciente. Em décadas posteriores, o transplante alogênico em casos de mieloma múltiplo era desprezível em relação ao transplante autólogo. A mortalidade relacionada ao transplantes (MRT) convencionais, devidos principalmente à doença do enxerto contra o hospedeiro (GVHD) e às complicações infecciosas, varia entre 30% a 50%. No decorrer das décadas ocorreu uma diminuição percentual deste quadro, resultante de uma melhor seleção dos pacientes, a utilização de menos quimioterapia prévia ao transplante e ao melhor tratamento de suporte. A principal vantagem do transplante alogênico mioablativo é a ausência de células tumorais no enxerto e a existência do efeito enxerto - versus - mieloma (EVM) que, resultam em pacientes com longa sobrevida com possibilidade de regressão gradual da neoplasia. As tentativas para reduzir a morbidade e a mortalidade do transplante alogênico no mieloma múltiplo incluem a utilização de enxertos depletados em linfócitos T, com a possibilidade de infusão posterior de linfócitos para diminuir a mortalidade inicial relacionada à doença enxerto versus hospedeiro (GVHD) e preservar o efeito EVM, a realização do transplante precocemente, a utilização de células tronco periféricas (CTP) como enxerto alternativo à medula óssea (MO) e, finalmente, a utilização dos regimes de condicionamento não mieloablativos. O efeito EVM, sozinho, pode não ser suficiente para manter as respostas após um transplante não mieloablativo/ condicionamento de intensidade reduzida. No momento, o transplante autólogo, seguido por um não-mieloablativo/ condicionamento de intensidade reduzida, deve ser considerado investigacional após diagnóstico conclusivo.

**Nome:** Érika Sato, Marcilene Campanini, Larissa Rodrigues Bosqui e  
professora Lenice Souza Shibatta

**Título do Trabalho:** Huntington

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:**

### CONTEÚDO RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo apresentar informações sobre uma doença degenerativa, denominada doença de Huntington (DH), caracterizada por um distúrbio genético hereditário autossômico dominante, cujos sintomas são causados pela perda marcante de células em uma parte do cérebro denominada gânglios da base. Este dano afeta a capacidade cognitiva, movimentos e equilíbrio emocional. Os sintomas aparecem gradualmente, em geral nos meados da vida, entre as idades de 30 e 50 anos. A causa da DH, descoberta em 1993, é uma falha genética onde o gene mutado tem uma seção específica, de três nucleotídeos (CAG), que é expandida. Nas pessoas sem essa doença, esta extensão ocorre 30 ou menos vezes, já nos portadores da DH ela ocorre mais de 36 vezes. Pela análise do DNA de uma pessoa é possível dizer se a pessoa é portadora ou não do gene da DH, entretanto o teste não pode prever a idade da manifestação clínica da doença. Só se pode chegar a um diagnóstico clínico de DH através de um exame completo, que geralmente vincula um exame neurológico, psicológico, molecular e uma história familiar detalhada. Embora a forma e a gravidade dos sintomas variem de pessoa para pessoa, o desenvolvimento da DH pode ser dividido basicamente em três estágios: (1) mudanças sutis na coordenação, dificuldade de pensar sobre problemas e, freqüentemente, humor depressivo ou irritável; (2) movimentos involuntários mais pronunciados, a fala e a deglutição começam a ser afetados e diminuição das habilidades de pensamento e raciocínio lógico; (3) a morte, que geralmente ocorre cerca de 15 a 20 anos após o aparecimento da doença, entretanto as pessoas não morrem da própria DH, mas sim de complicações causada pela doença. Embora as habilidades cognitivas sejam intensamente prejudicadas, é importante lembrar que, em geral, a pessoa ainda está consciente do seu meio ambiente. Palavras-chave: Mutação gênica; Degeneração; Movimentos involuntários



**Nome:** Aliny Cristine Venâncio, Marieni Lisandra Simão, Kianne Camamea, Ailton Brandão de Oliveira Netto, Bruno Henrique de Oliveira Guergolete

**Título do Trabalho:** A Importância da antissepsia das Mãos

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** antissepsia

#### CONTEÚDO RESUMO

A Importância da Antissepsia das Mãos. Os métodos abordados neste trabalho são de muita importância para garantir a higiene tanto para o profissional quanto para o paciente, sendo bem sucedida a antissepsia das mãos os riscos de contaminação ou problemas futuros tendem a diminuir. Este trabalho teve por objetivo avaliar a eficiência da antissepsia das mãos. Após a coleta das amostras por 1 min, da mão direita dos alunos do curso de fisioterapia noturno da UniFil, através da técnica do swab umedecido antes e após a higienização das mãos e depois da utilização do antisséptico álcool 70%, as placas de Agar PCA (Agar padrão para contagem) foram incubadas por 24 horas à 37°C. Terminado o período de incubação foram contadas as Unidades formadoras de colônias (UFC). A flora transitória fica localizada na superfície da pele e é formada por microrganismos que adquirimos no contacto com o ambiente quer seja animado ou inanimado. Qualquer tipo de microrganismo pode ser encontrado transitoriamente nas mãos, apesar de ser mais comum encontrar bacilos Gram negativo (p.ex. Escherichia coli e Pseudomonas) e cocos Gram positivo (p.ex. Staphylococcus) - os agentes bacterianos mais frequentemente causadores de infecção hospitalar. Têm um curto tempo de sobrevivência, um elevado potencial patogénico e são facilmente transmitidos por contacto. A lavagem das mãos com sabão simples remove-os com facilidade.

**Nome:** Fabiana Oliveira dos Santos, Maria Adriana Firmino da Silva, Taciana Guedes Brandão

**Título do Trabalho:** Terapia Nutricional na estenose de esôfago: Relato de caso

**Forma de Apresentação:** Oral

**Palavras-Chave:** Estenose de Esôfago; esofagite crônica; Terapia Nutricional

### CONTEÚDO RESUMO

As estenoses de esôfago são mais prevalentes nos adultos. A formação das Estenoses Benignas Esofágicas pode ser desencadeada por vários fatores, sendo um dos principais o refluxo gastro-esofágico (RGE). A terapia nutricional enteral é extremamente importante para tais pacientes, pois, se encontram com a via principal de alimentação obstruída. O Paciente V.A.S., sexo masculino, 49 anos, relatou início de quadro de disfagia há 10 meses atrás, inicialmente para sólidos e depois para líquidos, perdendo 15kg nesse período foi internado na clínica cirúrgica do Hospital Universitário Prof Alberto Antunes (HUPAA-UFAL) com estenose benigna de esôfago. Para o diagnóstico e acompanhamento nutricional foram analisados dados dietéticos, antropométricos, exame físico nutricional, análises laboratoriais e interações droga x nutriente. Foi estabelecido o diagnóstico de desnutrição grave. As necessidades energéticas através da equação de Harris & Benedict, 1918, quando foram estabelecidas em 2100 calorias, de acordo com seu peso ideal de 52,8kg para IMC de 18,5kg/m<sup>2</sup>. Foram implantados planos alimentares para a recuperação do estado nutricional do paciente e melhora do estado clínico através de gastrostomia com dieta polimérica em gotejamento gravitacional. O mesmo entrou em fase de anabolismo após intervenção nutricional com ganho ponderal através da individualização da intervenção. A intervenção nutricional individualizada foi de grande importância, visto que houve melhora do quadro clínico e nutricional em poucos dias de acompanhamento.

**Nome:** ESPADA, Samantha F.; FERNANDES-VIVAN, Rosália H.

**Título do Trabalho:** O papel das células natural killer - NK na imunidade inata

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** citotoxicidade, células natural killer -NK, imunidade inata.

### CONTEÚDO RESUMO

O sistema imunológico age contra um agente infeccioso, por meio de interações entre componentes moleculares e celulares, visando eliminá-los. Está dividido em dois níveis: imunidade inata (natural), mais rápida e sem necessidade de exposição prévia ao agente agressivo; e imunidade adaptativa, mais específica. A principal característica da imunidade inata é ser a primeira linha de defesa do organismo, estando presente ao longo da vida. Ela é composta por células imunocompetentes, tais como: neutrófilos, monócitos/macrófagos, eosinófilos, basófilos/mastócitos e células natural killer - NK. As células NK estão presentes de 5 a 20% entre os linfócitos circulantes, em estado ativado, são células grandes com citoplasma granular, timo-independentes e apresentam marcadores de superfície CD16 e CD56, e tem como função a ação citotóxica, ou seja, destroem células infectadas pela liberação de granzina e perforina. Em relação às infecções as células NK estão diretamente relacionadas na defesa contra bactérias extracelulares, contra infecções virais e tumores. O reconhecimento das células infectadas ocorre por meio da ausência ou presença das moléculas do sistema antígeno leucocitário humano (HLA) na superfície das células alvo; existe uma concentração específica que permite ou não a destruição, por inibição, de células no organismo. A estrutura responsável pelo reconhecimento do HLA nas células NK são os receptores killer immunoglobulin-like receptors (KIR), que trabalham por sinais de ativação e inibição. O primeiro ocorre na cauda intracitoplasmática curta (S, short) e o segundo na longa (L, long). Existe um polimorfismo genético entre esses marcadores KIR, o que gera uma diferenciação entre a resposta imune inata entre populações.

**Nome:** ESPADA, Samantha F.; FERNANDES-VIVAN, Rosália H.

**Título do Trabalho:** O papel das células natural killer - NK na imunidade inata

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** citotoxicidade, células natural killer -NK, imunidade inata.

### CONTEÚDO RESUMO

O sistema imunológico age contra um agente infeccioso, por meio de interações entre componentes moleculares e celulares, visando eliminá-los. Está dividido em dois níveis: imunidade inata (natural), mais rápida e sem necessidade de exposição prévia ao agente agressivo; e imunidade adaptativa, mais específica. A principal característica da imunidade inata é ser a primeira linha de defesa do organismo, estando presente ao longo da vida. Ela é composta por células imunocompetentes, tais como: neutrófilos, monócitos/macrófagos, eosinófilos, basófilos/mastócitos e células natural killer - NK. As células NK estão presentes de 5 a 20% entre os linfócitos circulantes, em estado ativado, são células grandes com citoplasma granular, timo-independentes e apresentam marcadores de superfície CD16 e CD56, e tem como função a ação citotóxica, ou seja, destroem células infectadas pela liberação de granzina e perforina. Em relação às infecções as células NK estão diretamente relacionadas na defesa contra bactérias extracelulares, contra infecções virais e tumores. O reconhecimento das células infectadas ocorre por meio da ausência ou presença das moléculas do sistema antígeno leucocitário humano (HLA) na superfície das células alvo; existe uma concentração específica que permite ou não a destruição, por inibição, de células no organismo. A estrutura responsável pelo reconhecimento do HLA nas células NK são os receptores killer immunoglobulin-like receptors (KIR), que trabalham por sinais de ativação e inibição. O primeiro ocorre na cauda intracitoplasmática curta (S, short) e o segundo na longa (L, long). Existe um polimorfismo genético entre esses marcadores KIR, o que gera uma diferenciação entre a resposta imune inata entre populações.

**Nome:** FERNANDA ARAÚJO COSTA; FERNANDA VIEIRA DA SILVA  
MIRACHI; JOSÉ FLÁVIO ALMEIDA XAVIER; CELIA REGINA GOES  
GARAVELLO

1. Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia
2. Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia

**Título do Trabalho:** A LAVAGEM DAS MÃOS E SUA IMPORTÂNCIA NO  
COMBATE A INFECÇÕES HOSPITALARES

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** LAVAGENS, MÃOS; INFECÇÕES.

### CONTEÚDO RESUMO

A recomendação da lavagem de mãos é antiga e sua importância foi demonstrada desde 1847 por Ignaz Semmelweis, médico húngaro, que introduziu este procedimento nas enfermarias de um hospital em Viena, conseguindo reduzir as taxas de infecção nas mulheres de 18% para 2% depois que os médicos passaram a lavar devidamente as mãos, antes de examinarem suas pacientes (DAL BEM e MOURA, 1996; BLOM e LIMA, 1999). Este trabalho pretendeu evidenciar a colonização das mãos por bactérias e a influência da lavagem de mãos, o tempo gasto e a técnica utilizada. As amostras da mão direita de três alunos do Curso de fisioterapia da UniFil foram coletadas através da técnica do swab umedecido antes da lavagem das mãos, das mãos lavadas e após a aplicação do anti-séptico álcool 70%. Após as coletas, as amostras foram semeadas em Agar PCA (Agar Padrão para Contagem) e incubadas a 37°C por 24 horas e então se procedeu à contagem das unidades formadoras de colônia (UFC). O que se observa na figura 1, é que se a lavagem das mãos não for feita adequadamente, seguindo as normas básicas para a higienização das mãos, o resultado não será o ideal, ou seja, não haverá uma redução significativa no número de UFC, facilitando assim, a transmissão de microrganismos. BLOM e LIMA (1999), no entanto afirmam que, tratando-se da flora transitória, a mesma pode ser eliminada se a lavagem das mãos for feita com o tempo certo, entre 30 e 60 segundos, utilizando um produto para tal finalidade e com uma técnica adequada, esta conduta é mais importante do que o agente ou o período de tempo utilizado no procedimento. Este trabalho permitiu observar a presença de bactérias nas mãos e como o procedimento de lavagem de mãos é importante no controle destas populações. Também se pode entender que não basta apenas lavar as mãos, é necessária uma ação conjunta de todos profissionais de saúde na mudança de hábitos, conscientizando-se de que este ato simples é de grande relevância no controle de infecções.

**Nome:** 1Luana Martinez Gastaldo;1Daiane Camara;1Tatiane Pereira; 1Juliana Prado; Thainan; 2 Célia Regina Góes Garavello;

1. Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia
2. Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Filadélfia

**Título do Trabalho:** FALTA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS DE PROFISSIONAIS DA SAUDE, COMO UM IMPORTANTE FATOR NA TRANSMISSÃO DE DOENÇAS

**Forma de Apresentação:** Pannel

**Palavras-Chave:** Eficácia de higienização das mãos - profissional da saúde

### CONTEÚDO RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a transmissão de microrganismos pelas mãos dos profissionais da saúde, porque isso tem sido grande responsável nas infecções hospitalares. Na maioria dos casos as mãos conduzem microrganismos que estabelecem colonização no paciente e subseqüentemente, um processo infeccioso. O objetivo dessa pesquisa é analisar a eficácia na diminuição de microrganismos por meio de higienização das mãos com e sem o processo de anti-sepsia. A pesquisa foi feita através de amostras de material coletado das mãos dos alunos do Curso de Fisioterapia da UniFil através da técnica do swab umedecido antes da lavagem das mãos, das mãos lavadas e após a aplicação do antisséptico álcool 70%. Após as coletas as amostras foram semeadas em Agar PCA (Agar padrão para contagem) e incubadas á 37° c por 24 horas. Decorrido o tempo de incubação as placas foram analisadas e procedeu-se a contagem das unidades formadoras de colônias (UFC). Padronizou para as coletas sempre a mão direita e o tempo de 1 min. Os resultados das análises microbiológicas realizadas, mostraram que a higienização das mãos, é um procedimento importantíssimo para diminuição da população bacteriana das mãos, foi analisado que as mãos estudos e pesquisas comprovaram que as mão é grande responsável por transmissão de doença e contaminação de alimentos. Através da pesquisa desenvolvida foi visto que após a lavagem simples e técnica de anti-sepsia a diminuição de microrganismo foi de aproximadamente

**Nome:** Guilherme F. Vicente ,Karla Patricia Alvares ,Sandra Regina Sigari

**Título do Trabalho:** baclofen é uma promessa no tratamento do vício em cocaína.

**Forma de Apresentação:** Pannel

**Palavras-Chave:** baclofen

### CONTEÚDO RESUMO

O medicamento anti-espasmódico Baclofen promete ajudar os usuários de cocaína a vencer a dependência, segundo estudo realizado por pesquisadores do Instituto de Neuropsiquiatria da UCLA. Até então, nenhum medicamento foi aprovado pelo FDA para tratamento da dependência de cocaína. O estudo descobriu que o uso do Baclofen combinado com aconselhamento psicológico reduziu significativamente o uso de cocaína por dependentes em recuperação, comparado com o placebo juntamente com aconselhamento. Estimam-se que 1,7 milhões de americanos adultos sejam dependentes de cocaína. Em Los Angeles, o uso de cocaína ocupa o segundo lugar - o álcool ocupa o primeiro lugar e é a causa mais freqüente para o tratamento de abuso de substâncias. Baclofen foi aprovado e há anos é prescrito para tratar espasmos, particularmente nos pacientes com esclerose muscular. Os principais efeitos colaterais incluem fadiga e dor de cabeça. O Baclofen pode ajudar os dependentes de cocaína inibindo a liberação do neurotransmissor dopamina no cérebro, cortando o "êxtase" causado pela cocaína. O estudo envolveu 70 pacientes dependentes de cocaína que passaram por um programa de tratamento com 16 semanas de duração. Metade dos participantes receberam baclofen e aconselhamento e outra metade receberam placebo e aconselhamento. O uso de cocaína era monitorado por meio de 3 testes semanais de urina ao longo do estudo. Os pesquisadores descobriram que o grupo do baclofen, comparado ao grupo placebo, de um modo geral, apresentaram um menor número de amostras de urina indicando uso recente de cocaína, particularmente para aqueles participantes que começaram o estudo com altas taxas de uso de cocaína crack. O National Institute on Drug Abuse financiou estudos que avaliaram 60 medicamentos para tratamento da dependência em cocaína. Baclofen é o terceiro medicamento a ser recomendado para um estudo multicentro de larga escala.

**Nome:** Amanda Matos, Jéssica Sutil, Jisele Kaneko, Patricia Rodrigues

Orientadora Professora Gabriela Gonçalves de Oliveira

**Título do Trabalho:** Câncer de Mama

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Mamas, célula, álcool.

### CONTEÚDO RESUMO

É uma multiplicação exagerada e desordenada de células na região das mamas, que no final resulta em um tumor. O tumor é denominado de maligno é devido a as suas células terem capacidade de originar metástases, ou seja, invadir outras células sadias à sua volta. Se tais células chegarem a cair na corrente sanguínea pode ir para outras partes do corpo e originar novos tumores. Já os tumores denominados de benignos não possuem essa capacidade, seu crescimento é mais lento, não ultrapassa certo tamanho, além de não se espalharem por outros órgãos. A maioria dos nódulos que surgem na região das mamas são tumores benignos, os quais não se transformam em câncer. Por tanto a grande preocupação é com os tumores malignos, já que o câncer de mama cresce rapidamente e sem dor. Seu diagnóstico deve ser feito rapidamente para evitar a perda da mama, ou até mesmo, lesões maiores. Ainda não se têm dados concretos sobre as causas do câncer de mama, mas existem os fatores de risco que aumentam as chances de uma mulher desenvolver a doença. O histórico familiar é o mais importante deles, principalmente se o câncer ocorreu na mãe ou na irmã, se foi bilateral e se desenvolveu antes da menopausa. Mulheres que ingerem álcool regularmente, mesmo de em quantidade moderada, também têm mais chances de desenvolver câncer de mama que as que não bebem. A menopausa tardia (além dos 50 anos, em média) e a primeira gravidez após os 30 anos de idade também são fatores de risco. No entanto, ainda não está comprovado se a mulher que programa a primeira gravidez para depois dos 30 anos tem maior risco do que aquelas cuja gravidez não ocorreu espontaneamente.



**Nome:** Heloíza Paranzini Bordini; Mariana de Oliveira Mauro; Rodrigo Juliano Oliveira.

**Título do Trabalho:** Avaliação da atividade quimioprotetora do micronutriente selênio em culturas de células de *Allium cepa*.

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Palavras-chave: selênio, *Allium cepa*, quimioprevenção, antimutagenicidade

### CONTEÚDO RESUMO

A busca por agentes capazes de prevenir o câncer e/ou mutações, iniciadoras de neoplasias, levou ao objetivo deste trabalho, que foi avaliar a atividade mutagênica e antimutagênica do micronutriente selênio. Para tanto, sementes de *Allium cepa* foram cultivadas em diferentes tratamentos e protocolos: controle negativo - sementes cultivadas em água destilada; controle positivo - sementes cultivadas em solução aquosa de metilmetanosulfonato (MMS - 0,010g/L); mutagenicidades - culturas realizadas na presença selênio (3, 30 e 300µg/L); antimutagenicidades - protocolos de pré-tratamento, pós-tratamento, tratamento simultâneo simples, simultâneo com pré-incubação e pré+contínuo. A exposição de selênio e/ou MMS se deu por um período de 48 horas. Os meristemas das raízes foram colocados em uma solução de fixador de Carnoy, hidrolisados e corados com reagente de Schiff, seguido por Carmim Acético. Posteriormente sofreram esmagamento para a confecção de lâminas permanentes. Em microscopia de luz com aumento de 40x, analisou-se 5000 células/tratamento e a análise estatística foi realizada por Qui-Quadrado ( $p < 0,05$ ). O estudo da antimutagenicidade indicou que o selênio tem melhor capacidade de prevenir danos no protocolo pré-tratamento. Nos demais protocolos, apresentou capacidade antimutagênica somente na dose intermediária, com exceção do protocolo simultâneo simples, no qual não houve indício de nenhuma atividade antimutagênica. As porcentagens de redução de danos variaram de 79,17% a 135,5% para o pré-tratamento; 0,00% a -79,17% para o simultâneo simples; -16,67% a 79,17% para o simultâneo com pré-incubação; -8,33% a 37,5% para o pós-tratamento. A partir dos resultados apresentados, pode-se verificar que o selênio possui baixa capacidade de prevenção de danos ao DNA. O ensaio de *Allium cepa* não apresenta bons resultados da capacidade quimiopreventiva do selênio. Novos estudos em mamíferos podem ser mais adequados para esta avaliação.

**Nome:** Autores: Bruna Barreto Costa ; Camila Mistrin; Cristina Faria de Souza  
Moreira; Elaine Cestare de Souza; Flávia Germinari Rodrigues dos Santos;  
Célia Regina Góes Garavelho.

1: Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia

2: Docentes do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

**Título do Trabalho:** Pesquisa sobre a importância da higiene das mãos

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Palavras- Chaves: Higiene.Mãos. Bactérias.

### CONTEÚDO RESUMO

Através deste trabalho será apresentado um estudo realizado sob boas práticas de lavagens das mãos, com objetivo de analisar a proliferação de bactérias nas mesmas, ressaltando os meios clínicos, cirúrgicos, e qualquer relação à saúde onde os trabalhos realizados se concentra em uma boa higiene para evitar contaminação. Foram utilizados a técnica do swab coletando das mãos direitas, por tempo de 1 minuto, dos alunos as amostras das mãos não lavadas, das mãos lavadas, e depois, com antissepsia com álcool 70%. As análises das amostras foram feitas em Agar PCA (Agar Padrão para contagem) sendo depois encubadas à 37° c por 48 horas. Depois desse período foi feita a contagem das Unidades Formadoras de Colônias (UFC). Mesmo após estes procedimentos os resultados obtidos foram surpreendentes mesmo após as lavagens das mãos a utilização do anti-séptico teve crescimento de microorganismo deixando claro que estes são persistentes e que a técnica tem que ser realizada com exatidão, pois mesmo após as lavagens pode haver uma contaminação pelo ar ou em qualquer outro lugar que se encoste a mão, como por exemplo ao secar com papel toalha ou ao fechar a torneira. A realização da higienização é de extrema importância, pois, se realizada corretamente, evita serias contaminações e até mortes. Um médico, observou que antigamente havia um índice muito elevado de mulheres que morriam depois do parto, ele constatou que se tratava de uma febre parturiente, hoje conhecida como puerperal, era contagiosa e transmitida de uma mulher para outra, através das mãos dos médicos e parteiras. Ele realizou prevenções, utilizando uma higienização correta e o uso de antisséptico nas mãos dos obstretas antes e após realizarem seus trabalhos. Conseqüentemente, obtiveram uma incidência mínima de mortes de mulheres após o parto. Conclui que se esta técnica se realizada com exatidão evita sérias contaminações, e a proliferação de microrganismos quando á necessidade de um procedimento invasivo.

**Nome:** Autores: Bruna Barreto Costa ; Camila Mistrin; Cristina Faria de Souza  
Moreira; Elaine Cestare de Souza; Flávia Germinari Rodrigues dos Santos;  
Célia Regina Góes Garavelho.

1: Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia

2: Docentes do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

**Título do Trabalho:** Pesquisa sobre a importância da higiene das mãos

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Palavras- Chaves: Higiene.Mãos. Bactérias.

### CONTEÚDO RESUMO

Através deste trabalho será apresentado um estudo realizado sob boas práticas de lavagens das mãos, com objetivo de analisar a proliferação de bactérias nas mesmas, ressaltando os meios clínicos, cirúrgicos, e qualquer relação à saúde onde os trabalhos realizados se concentra em uma boa higiene para evitar contaminação. Foram utilizados a técnica do swab coletando das mãos direitas, por tempo de 1 minuto, dos alunos as amostras das mãos não lavadas, das mãos lavadas, e depois, com antissepsia com álcool 70%. As análises das amostras foram feitas em Agar PCA (Agar Padrão para contagem) sendo depois encubadas à 37° c por 48 horas. Depois desse período foi feita a contagem das Unidades Formadoras de Colônias (UFC). Mesmo após estes procedimentos os resultados obtidos foram surpreendentes mesmo após as lavagens das mãos a utilização do anti-séptico teve crescimento de microorganismo deixando claro que estes são persistentes e que a técnica tem que ser realizada com exatidão, pois mesmo após as lavagens pode haver uma contaminação pelo ar ou em qualquer outro lugar que se encoste a mão, como por exemplo ao secar com papel toalha ou ao fechar a torneira. A realização da higienização é de extrema importância, pois, se realizada corretamente, evita serias contaminações e até mortes. Um médico, observou que antigamente havia um índice muito elevado de mulheres que morriam depois do parto, ele constatou que se tratava de uma febre parturiente, hoje conhecida como puerperal, era contagiosa e transmitida de uma mulher para outra, através das mãos dos médicos e parteiras. Ele realizou prevenções, utilizando uma higienização correta e o uso de antisséptico nas mãos dos obstretas antes e após realizarem seus trabalhos. Conseqüentemente, obtiveram uma incidência mínima de mortes de mulheres após o parto. Conclui que se esta técnica se realizada com exatidão evita sérias contaminações, e a proliferação de microrganismos quando á necessidade de um procedimento invasivo.

**Nome:** <sup>1</sup>Camila Peixoto; <sup>1</sup>Amanda Lima Sousa; <sup>1</sup>Carla Cristiane Vaz de Lima; <sup>1</sup>Nádia Calvo Martins Okuyama; <sup>1</sup>Valéria Alves de Santana e <sup>2</sup>Lenice Souza Shibatta.

1: Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia

2: Docentes do Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL

**Título do Trabalho:** “A INSUPORTÁVEL AUSÊNCIA DA DOR”

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** : Insensibilidade à dor; Mutação gênica; hereditariedade

### **Conteúdo do Trabalho.**

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar sobre o distúrbio da insensibilidade congênita. A capacidade de sentir dor é um mecanismo de defesa, forjado pela evolução, nada confortável para as pessoas, porém extremamente necessário para a vida. Entretanto, um erro genético, chamado neuropatia sensorial e autônoma hereditária, existem pessoas que não sentem dor. A incidência desta doença é de 1 em cada 300.000 nascimentos em todo mundo. Anteriormente, pensava-se que este distúrbio era relacionado ao excesso de produção da endorfina. Estudos mais aprofundados revelaram ser um problema causado por um gene autossômico recessivo. A mutação está associada ao gene NTRK1, localizado no cromossomo 1, que codifica um dos receptores do fator de desenvolvimento do sistema nervoso. Isto afeta uma espécie de canal eletroquímico que liga os chamados nervos periféricos ao sistema nervoso central. Como não percebem quando estão machucadas, colocam suas vidas em risco, se chegam à idade adulta, desenvolvem sequelas graves. Podem morder involuntariamente a língua, principalmente quando crianças, ficando sem fala e com problemas de deglutição dos alimentos. Sem a dor esfregam os olhos até machucá-los ou ficarem cegas. Algumas pessoas imunes à dor também tem anidrose, incapacidade de suar, por conta disso o corpo fica superaquecido e podem ter crises de febre. Pouco se conhece sobre essa doença, não tem cura, porém estudos deste distúrbio podem trazer enormes benefícios para o desenvolvimento de medicamentos analgésicos, especialistas tentam divulgá-la ao máximo, para evitar que os doentes sejam tratados como aberrações, e sim, como pessoas que precisam de ajuda.

**Nome:** Patricia Rodrigues, Vivian Machado Fidencio

professora orientadora = Rosalia Fernandes Fernandes Vivian

**Título do Trabalho:** Aspectos gerais da mononucleose infecciosa

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Epstein-Barr, células B, anticorpos

### CONTEÚDO RESUMO

O vírus Epstein-Barr (EBV) foi descoberto primeiramente em biópsia de linfoma de Burkitt por Epstein et al., em 1964. Este vírus apresenta associação com neoplasias como linfoma de Burkitt, endêmico na África e carcinoma nasofaríngeo de prevalência na China, África e Alasca. Paradoxalmente pode causar mononucleose infecciosa (MI), uma doença benigna e autolimitada, comum em adolescentes e jovens adultos. A infecção tem início com a ligação do vírus ao receptor CR2 da célula B (LB), onde se multiplicam. A infecção do LB resulta em sua lise com liberação de novos vírions que infectam o epitélio da orofaringe, sendo excretados pela saliva. O EBV pode associar-se de forma permanente ao genoma da célula hospedeira, resultando em infecção latente. A MI, na maioria das vezes é assintomática quando acomete crianças de baixa faixa etária, mas em adultos manifesta-se com mal-estar, dor de garganta, febre e linfadenopatia cervical e aparecimento de linfocitose com linfócitos T atípicos no sangue. A MI regride dentro de 4 a 6 semanas, mas a fadiga pode persistir por um longo período. Após a infecção primária o indivíduo se torna imune a reinfecções. Em indivíduos imunocomprometidos a proliferação policlonal das células B infectadas pelo EBV pode ser descontrolada, levando a doença linfoproliferativa grave com risco de morte. O diagnóstico laboratorial pode ser realizado através da detecção do vírus por técnicas moleculares em material clínico; detecção de anticorpos por meio de testes sorológicos, realizando a pesquisa de anticorpos heterófilos ou pesquisando anticorpos específicos para o EBV. Outras alterações laboratoriais podem ser evidenciadas como alteração das enzimas hepáticas, linfocitose relativa e absoluta.

**Nome:** Patricia Rodrigues, Vivina Machado Fidencio

doscente orientadora \_Celia Regina Goes Caravello

**Título do Trabalho:** Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (EET)

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** prions, carne bovina, fatais

### CONTEÚDO RESUMO

Prion é uma proteína infecciosa responsável pelas encefalopatias espongiformes transmissíveis (EET) em animais e em humanos, caracterizam-se por se observar no cérebro dos doentes regiões com verdadeiros "buracos", verdadeiras lacunas de tecido, podem ser de ocorrência esporádica, hereditária, devido ao consumo de carne bovina contaminada, ou através da contaminação por sangue. A proteína prion (Prp) em mamíferos é composta de uma isoforma anormal e patogênica da proteína prion normal codificada por um gene cromossômico. Em humanos, o gene da proteína prion é encontrado no braço curto do cromossomo 20 e codificado para uma proteína de 253 aminoácidos, denominado Prpc. O único componente do prion infeccioso é uma proteína, designada Prpsc. Um processo pos-traducional converte a isoforma celular normal a Prpc na proteína Prpsc. Uma das doenças é a Kuru, seus sintomas incluem a falta de firmeza no andar, na voz, nas mãos e nos olhos, tremores e descordenação das extremidades inferiores, ataxia, labilidade emocional e depressão, ocorre incontinência fecal e urinária e dificuldade de engolir. Creutzfeld-Jakob (cjd), desenvolve progressivamente, com sintomas de demência, ataxia, sonolência e leva a morte em seis a oito meses. Gerstmann-straussler sheinker (gss) e a insônia familiar (ffi) são duas formas familiares de cjd, são doenças hereditárias, os sintomas são insônia progressiva, intolerância ao calor, os olhos lacrimejantes, deterioração física e mental morte em 7 a 33 meses. Doença da Vaca Louca (Bse), sintomas psiquiátricos e alterações motoras são frequentes. Não existe tratamento para essas doenças, diagnóstico diferencial das doenças causadas por prions é amplo e envolve uma série de outras doenças hereditárias, infecciosas ou degenerativas do sistema nervoso, dentre as quais se destacam a Doença de Alzheimer, as encefalopatias metabólicas e algumas infecções crônicas. Atualmente o diagnóstico é feito por neuro-histopatologia, em amostra obtidas após a morte do paciente.

**Nome:** Camila Marins, Leticia Venturini, Thamirez Refundini

**Título do Trabalho:** RETINOBLASTOMA: doença carcinogênica ocular

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** Palavras-Chave: Retinoblastoma, Carcinogênese

### CONTEÚDO RESUMO

O objetivo deste trabalho foi pesquisar a respeito do carcinoma ocular, denominado Retinoblastoma, que apesar do número de casos ser bastante expressivo no Brasil, ainda é desconhecida para muita gente. A Retinoblastoma é uma doença intra-ocular autossômica dominante que apresenta um defeito no gene RB1, presente no braço longo do cromossomo 13. Essa doença se manifesta principalmente em crianças na fase pré-verbal, como um tumor cancerígeno intra-ocular na retina que pode ser hereditário ou também se manifestar de maneira adquirida. Ela pode ser unilateral ou bilateral, sendo facilmente detectável por meio de fotografia com flash dos olhos da criança. Caso o indivíduo tenha a doença aparecerá na fotografia uma mancha branca na retina. Quanto antes for detectado o tumor melhor será o prognóstico, pois em estágio avançado pode ser necessário a remoção do globo ocular ou, na pior das hipóteses, o indivíduo pode vir a óbito. Os sintomas mais comuns são dores oculares intensas, coceiras, processos inflamatórios, olhos vermelhos e em estágios mais evoluídos, protrusão do globo ocular. Os tratamentos variam de acordo com o estágio da doença. Quando ainda no estágio inicial são usados tratamentos a laser, no estado intermediário são usados tratamentos de quimioterapia, braquiterapia, fotocoagulação e no estágio evoluído a remoção do globo ocular é a única solução, porém se o tumor tiver atingido o sistema nervoso central, além da remoção é necessário fazer tratamento com quimioterapia e radioterapia. No Brasil, estima-se a ocorrência de 200 casos a cada ano. Apesar de campanhas governamentais televisivas tentando conscientizar a população para a existência do retinoblastoma, esta é uma doença pouco conhecida, que se diagnosticada na forma inicial tem um alto índice de cura.

**Nome:** Ivete Maria Bernardo Magnani, Daniela de Moraes, Rodrigo Juliano Oliveira.

**Título do Trabalho:** Avaliação da atividade mutagênica e antimutagênica do extrato aquoso de *Bidens pilosa* em culturas de células meristemáticas de *Allium cepa*.

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:** *Bidens pilosa*, *Allium cepa*, antimutagênese.

### CONTEÚDO RESUMO

A *Bidens pilosa* (picão preto) é uma planta da família da Asteraceae (Compositae) e comumente utilizada na medicina tradicional como um eficiente remédio para cortes ou ferimentos, inflamações, abscessos, furúnculos e problemas no fígado. É referido também como diurético, antifebril e antigripal. Sendo este considerado um alimento funcional a presente pesquisa avaliou as ações mutagênicas e antimutagênicas do extrato aquoso do picão em três diferentes formas de preparo: infusão, fervura e temperatura ambiente. Para a preparação do extrato foram utilizados 5g folha de picão desidratadas em 200mL de água. Para a realização das avaliações de mutagenicidade realizou-se o cultivo das sementes de *Allium cepa* na presença de água destilada por 120h (controle negativo); na presença de água destilada por 72h + metilmetanosulfonato (MMS - 0,010g/L) por 48h (controle positivo); e em água destilada por 72h + extratos aquosos, preparados por infusão, fervura e à temperatura ambiente, por 48h. Para avaliação das antimutagenicidades fizeram-se os protocolos de pré-tratamento, simultâneo simples e com pré-incubação e pós-tratamento. A exposição aos extratos e MMS se deram sempre por 48h. No caso do protocolo de simultâneo com pré-incubação o MMS e o extrato foram incubados por uma hora em estufa à 37°C. Após a germinação as raízes foram colocadas em fixador de Carnoy, hidrolisadas, coradas com reagente de Schiff e procedeu-se a coloração por Carmim Acético (2%) seguido de esmagamento dos meristemas e montagem de lâminas permanentes. Analisou-se 5000 células/tratamento (1000 células/lâmina) em microscopia óptica (40x) e a análise estatística foi realizada por Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). A análise estatística demonstrou que o picão preto em ambos os tipos de preparos não foi mutagênico. Em todos os tipos de tratamentos e seus modos de preparos apresentou uma atividade antimutagênica. As taxas de redução de danos nos três modos de preparos, infusão, fervura e ambiente foram, respectivamente, de 94,68%, 97,87% e 76,59% no pré-tratamento; 54,25%, 53,19% e 76,56% para o simultâneo simples; 78,72%, 77,65% e 85,10% para o simultâneo com pré-incubação; 94,68%, 85,10% e 93,61% para o pós-tratamento. Frente a estes resultados observa-se uma melhor atividade por bioantimutagênese visto que as porcentagens de redução de danos foram maiores para o pós-tratamento. No entanto, ainda foram obtidas altas porcentagens de redução de danos no protocolo com pré-incubação o que reforça a atividade por desmutagênese. Frente a estes resultados infere-se que o picão possui uma boa capacidade quimiopreventiva e pode relacionar-se à prevenções de lesões no DNA que correlacionam-se com o surgimento do



câncer. Se estes resultados forem também validados em sistemas teste de mamíferos, talvez em futuro próximo, o chá de picão possa ser indicado como um eficiente agente quimiopreventivo a ser usado na prevenção do câncer e como um coadjuvante do tratamento quimioterápico.

**Nome:** Giovanna Carla Interdonato, Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Márcia Greguol, Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Suhaila Mahmoud Smaili Santos

**Título do Trabalho:** LESÕES ESPORTIVAS EM JOVENS ATLETAS

**Forma de Apresentação:** Oral

**Palavras-Chave:** Lesões, Jovens, Esporte.

### CONTEÚDO RESUMO

O aumento do número de jovens atletas e da competitividade vem provocando um aumento considerável na incidência de lesões. Segundo (WEINECK, 1998) a especialização precoce no esporte é inevitável, no entanto ela deve ocorrer de maneira adequada ao desenvolvimento individual e biológico do indivíduo. As modalidades esportivas abrangem uma ampla variedade de eventos de características biomecânicas, fisiológicas e psicológicas, o que pode propiciar o surgimento de quadros de lesões. É válido ressaltar ainda que toda prática esportiva destes jovens é permeada por ações adultas, que influenciam direta e indiretamente nos valores e nos princípios que norteiam a prática esportiva (KORSAKAS, 2002). O objetivo deste estudo foi através da revisão de literatura, abordar os aspectos relacionados as lesões em jovens atletas. Dentro do esporte a lesão é um fator de ordem negativa, que pode atingir o atleta em qualquer circunstância e modalidade esportiva (Weinberg & Gould, 2001). Segundo Hernandez (2006) o conhecimento de lesões prévias, é um importante fator prognóstico de futuras lesões. No estudo de Voser e Vargas (2007), verificou-se que atletas submetidos no presente ou no passado ao treinamento esportivo quando crianças apresentam uma infinidade de problemas ligados à sua saúde (lesões). Na pesquisa epidemiológica de lesões esportivas de Torres (2004) feitas com 19 modalidades de diversas faixas etárias, foi encontrado um maior índice de lesões cerca de 40% nos atletas mais jovens de 10 a 19 anos. Os resultados encontrados servem como alerta para a saúde desta população. É válido ressaltar ainda que o conhecimento das lesões mais comuns no esporte pode-se determinar táticas de treinamento para evitar que elas ocorram e/ou permitir a reabilitação mais adequada do atleta, buscando prolongar sua vida profissional. No esporte, é necessária uma adequação frente ao processo da prática esportiva, a fim de que se evitem alguns danos prejudiciais à saúde destes jovens atletas.

**Nome:** Giovanna Carla Interdonato, Andréia Tavares dos Santos, Bárbara

Araújo, Prof.<sup>a</sup> Célia Garavelo

**Título do Trabalho:** ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DO ÁLCOOL 70% NA  
ANTISSEPÇÃO DAS MÃOS

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Higiene, Mãos, Saúde

### CONTEÚDO RESUMO

As mãos são nossas principais ferramentas, pois são elas as executoras das nossas atividades. Segundo Oppermann (2003) quando os microrganismos estão aderidos em nossas mãos são repassados para outros objetos e pacientes. Desta forma é notório a importância da higienização principalmente das mãos, logo este trabalho teve por objetivo a analisar a colonização das mãos por bactérias e a influência da lavagem de mãos com álcool 70% na remoção destas colônias. Participaram da pesquisa três alunas do curso de fisioterapia da UniFil, foram coletadas três amostras das suas mãos através da técnica do swab umedecido, na primeira coleta retirou-se material das mãos sem lavar, na segunda das mãos lavadas e a terceira após a aplicação de antisséptico local (álcool 70%) nas mãos. Após as coletas, as amostras foram semeadas em Agar PCA (Agar padrão para contagem) e incubadas a 37 °C por 24 horas. Decorrido o tempo de incubação as placas foram analisadas e procedeu-se a contagem das unidades formadoras de colônias (UFC). Como padrão utilizou-se a coleta sempre das mãos direitas e o tempo de 1 minuto. Após a higienização das mãos com água e sabão o número de colônias diminuíram em média 16 UFC. Com a aplicação do antisséptico, álcool 70%, verificou-se diminuição significativa no número de colônias (< 1UFC). Fato este que corrobora com o estudo de Hernandez et al. (2004) onde foi constatado que o uso de álcool 70% mostra uma taxa de remoção de microrganismos significativamente superior quando comparado ao uso de sabão e outros tradicionais agentes degermantes preconizados para a lavagem das mãos. Foi observado neste trabalho que o uso do antisséptico foi mais eficiente na redução das UFC quando comparado com a simples higienização das mãos com água e sabão. Assim, sugeriu-se a utilização do mesmo principalmente por profissionais da área da saúde

**Nome:** Bruna Isabela Biazzi; Fernanda Mithie Ogo; Rodrigo Juliano Oliveira

**Título do Trabalho:** Avaliação da ação mutagênica e antimutagênica de Luteína em teste Allium cepa. Centro de Estudos em Nutrição e Genética Toxicológica - Centro Universitário Filadélfia - UniFil, Londrina, PR.

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** luteína, antimutagenicidade, mutagenicidade, Allium cepa.

### CONTEÚDO RESUMO

A luteína, carotenóide macular de pigmentação amarela, é um potente antioxidante que previne danos causados por radicais livres nos tecidos. O presente trabalho avaliou a ação mutagênica e antimutagênica da luteína em culturas de células meristemáticas de Allium cepa. Utilizou-se no controle negativo, água destilada (veículo de diluição da luteína), e no controle positivo solução aquosa de MMS (metilmetanosulfonato, 0,010mg/mL). A luteína foi testada nas concentrações de 0,56mg/mL, 0,28mg/mL e 0,17mg/mL para a mutagenicidade e em seguidas foram associadas ao MMS para avaliação da antimutagenicidade. Nos testes de antimutagenicidade, fez-se os protocolos de pré- tratamento, simultâneo simples, simultâneo com pré-incubação, e pós-tratamento. Os tratamentos com luteína e o MMS foram realizados por 48 horas. Devido ao fato do maior índice mitótico ocorrer ao meio dia, os meristemas foram coletados neste período. As raízes foram fixadas em solução de Canoy, hidrolisadas, coradas com reagente de Schiff e Carmim Acético . Em seguida fez-se o esmagamento dos meristemas e montagem de lâminas. Analisou-se 5000 células/tratamento, em microscopia de luz (40x), e a análise estatística foi realizada por meio do teste de Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). A luteína não se mostrou mutagênica, já que não houve diferenças significativas com o controle negativo. A porcentagem de redução de danos no pré-tratamento foi de 96,87%, 99,44% e 95,73%, simultâneo simples 80,56%, 84,94 e 78,63%, simultâneo com pré-incubação 79,26%, 90,34% e 93,46% e pós-tratamento 80,96%, 82,38% e 81,81%, as concentrações 56mg/mL, 0,28mg/mL e 0,17mg/mL, respectivamente. Os protocolos de pré-tratamento e simultâneo com pré-incubação, mostraram-se mais eficientes, indicando melhor atividade por desmutagênese. No entanto, como houve eficiência em todos os protocolos, pode-se inferir que a substância também age por bioantimutagênese, confirmando a natureza antioxidante descrita pela literatura.

**Nome:** Clovis Minoru Kumagai; Tamires de Gaspari; Leandro Cortes de Almeida; Ana Carolina Martins Botaro; Heloisa Velasco; 2Célia Regina Góes Garavello; 2Lenice Souza Shibatta.

**Título do Trabalho:** Fatores que Contribuem na Disseminação da *Klebsiella pneumoniae* um patógeno oportunista em Ambiente Hospitalar

**Forma de Apresentação:** Paineis

**Palavras-Chave:** Enterobactéria. Infecção hospitalar. Oportunistas.

### CONTEÚDO RESUMO

O presente trabalho teve com objetivo apresentar informações sobre uma enterobactéria de grande importância médica a *Klebsiella pneumoniae*, um bacilo Gram-negativo pertencente à família enterobacteriaceae, presente no trato intestinal de indivíduos hígidos. Esta bactéria é considerada uma das causas mais comuns de infecções na comunidade e principalmente em ambiente hospitalar, onde é uma importante causa das chamadas infecções nosocomiais ou hospitalares. Em condições normais, essas bactérias não causam doenças no homem, entretanto, como são oportunistas, fatores como a imunossupressão, contribuem para a expressão de seus mecanismos de patogenicidade. Condições higiênicas insatisfatórias, principalmente das mãos, são uma das principais formas de transmissão deste patógeno, ocasionando surtos graves. Em ambientes hospitalares, a precariedade das lavanderias, a superlotação, o descuido no preparo da alimentação, o uso indiscriminado de antibióticos, a falta de centros de esterilização e a própria negligência dos profissionais de saúde, podem ser fatores para a proliferação de infecções em pacientes. Pneumonias provocadas por *K. pneumoniae* tendem a afetar, mais freqüentemente, pessoas idosas, crianças, imunodeprimidos e pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva. A colonização por *K. pneumoniae*, que normalmente são saprófitas humanas, pode ocasionar graves complicações, desde enterites em crianças e infecções do trato urinário e respiratório em adultos. São responsáveis por surtos epidêmicos em berçários, UTIs e hospitais, justificando a monitoração deste patógeno. A grande capacidade de multiplicação, recombinação gênica, transferência plasmidial, a presença de enzimas de metalo-lactamases e uma cápsula espessa de estrutura fibrilar, presente em todas as espécies do gênero *Klebsiella*, podem ser razões para sua multirresistência antimicrobiana e ampla disseminação.

**Nome do Autor:** Karen Larissa Rodrigues, Karina Soares Nascimento,  
Laísa de Paula Possani, Mallú Dutra Laurano.

**Título do Trabalho:** Contagem Total de Microorganismos da Microbiota das  
Mãos.

**Forma de Apresentação:** Painei

**Palavras-Chave:**

Os microorganismos são encontrados em quase todos os lugares, sendo que alguns são nocivos ao homem. Uma grande parte deles é encontrada nas mãos, facilitando assim o contágio. Ao fazer uma higienização adequada podemos remover a microbiota transitória, diminuir a flora permanente e eliminar microorganismos que são patogênicos.

O presente estudo teve por objetivo a contagem total das unidades formadoras de colônias obtidas após a coleta de material das mãos sem lavar, lavadas e aplicado o álcool 70%. A coleta de amostras das mãos dos alunos da UniFil, do curso de Nutrição foi realizada por meio da técnica o swab umedecido, sempre na mão direita na seguinte ordem: antes da lavagem das mãos, das mãos lavadas e após a aplicação do álcool 70%. As amostras semeadas em Agar PCA, foram incubadas a 37 °C por 48 horas. Decorrido o tempo de incubação foi feita a contagem das unidades formadoras de colônias (UFC). O número de colônias obtidas das mãos foi diminuindo conforme cada etapa de higienização. O resultado foi esperado já que o número de colônias foi diminuindo significativamente até a antissepsia. Segundo LARSON (1981) demonstram que o aumento da frequência da limpeza diminui o número de colônias das mãos. Pessoas que lavavam as mãos mais vezes por dia eram menos colonizadas por microorganismos. Com a análise do material coletado das mãos, pode-se comprovar que a boa higienização das mãos é essencial para a redução do número de microorganismos, pois remove a sujeira e a flora transitória. Já na antissepsia temos a remoção e destruição da flora transitória e a redução da flora permanente.

**Nome:** Macedo Jr, C. A.<sup>1</sup>, Janjacom, R. <sup>1</sup>Moreira, R. S. T. <sup>1,2</sup>

1 - Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL e 2 - Associação Londrinense de Ginástica/ALGA

**Título do Trabalho:** Academias em condomínios: inserção e utilização

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** Exercício físico, condomínio, academia

### CONTEÚDO RESUMO

As academias atualmente estão presentes nos mais variados espaços, incluindo os condomínios, estimulando moradores de todas as idades a praticar exercícios físicos. Foi-se o tempo em que condomínios eram lugares apenas para morar, com o passar dos anos, foram se tornando maiores e apresentando mais recursos destinados a lazer. Esses espaços valorizaram o imóvel e a qualidade de vida dos moradores, pois serviram, para incrementar o conforto em um mundo estressante, no qual não se pode desperdiçar nenhum segundo. É por isso que a academia de ginástica tornou-se um local importante em condomínios. E ao perceber esta nova dinâmica surgiu o interesse de verificar como grupos de diferentes faixas-etárias percebem a inserção e utilização de academia e da prática de exercícios físicos em condomínios. Para tal aplicou-se um questionário em 3 condomínios de Londrina para 36 moradores dispostos em 2 grupos, sendo G1: 17 pessoas com idades de 18 a 30 anos e G2: 19 pessoas com idades de 31 a 53 anos. A questão 1 fez referência a quanto tempo o indivíduo pratica exercício físico: 29,5% do G1 praticam a até 1 ano e do G2 47% e 70,5% do G1 praticam a mais de um ano e o G2 53%. Sobre a questão 2 referente a realização da pratica de algum exercício físico em academias ou clínicas fora do condomínio: 35% de G1 praticam e 65% não praticam, do G2 10.5% praticam e 89,5% não. Na questão 3 sobre a pratica de exercício físico orientado por personal trainer: do G1 59% dos participantes são orientados e 41% não, do G2 84% são orientados e 16% não. E quando a questão 4 sobre a importância de se ter uma academia à disposição no condomínio: 100% do G1 consideraram importante e 90% do G2. Percebeu-se que nos dois grupos a maioria dos entrevistados realizam algum tipo de exercício físico a mais de 1 ano, os praticam apenas dentro do condomínio, são orientados por personal trainer e consideram importante a academia no condomínio. Assim concluiu-se que as mudanças no estilo de vida podem estar associadas a estes resultados, devido a praticidade de ter no próprio local de moradia um espaço para cuidar da saúde. Isso porque uma academia no condomínio, quando bem equipada, é um incentivo para quem quer praticar algum exercício físico.

**Nome:** Inês Schmitz Wessling da Silva<sup>1</sup>.

**Título do Trabalho:** Ética na pesquisa: uma abordagem do filme “Cobaias”

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:**

Profa. Dra. Lázara Pereira Campos Caramori<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Centro Universitário Filadélfia – UniFil Londrina, PR, Brasil.

Atualmente é muito comum a utilização, em salas de aula, de recursos audiovisuais tais como vídeos, documentários e animações. Também têm sido utilizados filmes comerciais para introduzir a discussão sobre temas pouco conhecidos, como valores morais e éticos, e o papel dos sujeitos envolvidos na construção do conhecimento científico. Um dos filmes mais utilizados para suscitar essa discussão, no meio acadêmico ou no treinamento dos comitês de ética em pesquisa, tem sido o filme “Cobaias” (Miss Ever’s Boys). Ele reflete muito bem os aspectos éticos envolvidos no projeto de pesquisa conhecido como Estudo Tuskegee, realizado em seres humanos no período de 1932 a 1972, pelo Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos da América. Nesse estudo uma comunidade negra do Estado do Alabama, de aproximadamente 400 negros, foi utilizada como cobaia num experimento sobre a evolução da sífilis não tratada. Essas pessoas nunca foram informadas que tinham sífilis e tiveram o tratamento negado mesmo depois da descoberta da penicilina. O estudo foi patrocinado pelo governo americano e só foi interrompido quando a imprensa trouxe a público, causando protestos indignados do povo americano. De acordo com o primeiro item do Código de Nuremberg, elaborado em 1947, o consentimento voluntário é pré-requisito essencial para a participação do ser humano em pesquisas médicas. O sujeito de pesquisa deve receber todas as informações necessárias para exercer sua autonomia e decidir se participa ou não, sendo responsabilidade do pesquisador a qualidade do consentimento. Mas à comunidade negra de Macon County foi negado esse direito, pois nunca foram informadas que estavam sendo usadas como sujeitos de pesquisa. Elas acreditavam que estavam sendo tratadas da doença do “sangue ruim”. Como compensação, eram avaliadas periodicamente pelo médico, recebiam uma refeição quente no dia dos exames e o pagamento das despesas do funeral. Fica claro, portanto, que o Código de Nuremberg não foi suficiente para impedir o abuso nas pesquisas médicas envolvendo seres humanos.

Palavras-chave: Bioética, Ética em pesquisa, Filmes



### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome do aluno:** João Renato Pesarini<sup>1,2</sup>; Paula Thaisa Zaninetti<sup>1,3</sup>; Lúcia Regina Ribeiro<sup>4</sup>; Rodrigo Juliano Oliveira<sup>1,2,3,4</sup>.

**Título do trabalho:** AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANTICARCINOGENÉTICOS DO TRIGO *in vivo*.

**Palavras-chave:** trigo, câncer de cólon, anticarcinogenicidade, ácido fólico

<sup>1</sup>Centro de Estudos em Nutrição e Genética Toxicológica – CENUGEN; Centro Universitário Filadélfia – UniFil; <sup>2</sup>Departamento de Biomedicina; Centro Universitário Filadélfia – UniFil; Londrina – PR.; <sup>3</sup>Departamento de Nutrição; Centro Universitário Filadélfia – UniFil; Londrina – PR. <sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular; Instituto de Biociências de Rio Claro – IBCR; Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – UNESP/RC; Rio Claro – SP.

A preocupação com a incidência de variadas formas de câncer em escala global aumenta constantemente. Em especial destaca-se o câncer de cólon pela sua alta taxa de mortalidade. Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do tumor da região colo-retal é uma dieta a base de alimentos com alto teor de gordura insaturada e poliinsaturada e baixa quantidade de fibras. A presente pesquisa avaliou a ação anticarcinogênica do trigo por meio do teste de focos de criptas aberrantes (FCA). O teste foi realizado em protocolo de Pré-tratamento, Simultâneo, Pós-tratamento e Pré+contínuo em relação ao pró-cancerígeno 1,2-dimetilhidrazina (DMH). O experimento foi realizado com camundongos machos *Swiss* adultos (n=10/grupo), os quais receberam administração de DMH para a indução dos focos, durante duas semanas em quatro doses de 30mg/kg de peso corpóreo (p.c.) e sementes de trigo que foram moídas e acrescentadas à ração comercial dos animais, gerando a ração trigo que possuía 10% de trigo em sua constituição. As rações foram fornecidas diariamente conforme os protocolos anteriormente mencionados. A dieta foi testada para seu fator carcinogênico em um grupo que recebeu o alimento funcional e o veículo da DMH (EDTA 0,037mg/mL; 0,1mL/10g p.c.). A coleta de intestinos para avaliação de FCA realizou-se 10 semanas após a última administração de DMH. Segundo os dados estatísticos, o trigo não demonstrou atividade carcinogênica. A ação anticarcinogênica foi observada em todos os protocolos e as porcentagens de redução de lesões pré-neoplásicas foram de 58,23%, 63,35%, 56,52%, 28,73% para os protocolos de pré-tratamento, simultâneo, pós-tratamento e pré+contínuo, respectivamente. Verifica-se a necessidade de mais estudos para comprovar o potencial de redução de danos deste grão na prevenção, iniciação e/ou promoção do câncer, além da sua indicação como agente quimiopreventivo de terapias anticancerígenas.

**Apoio Financeiro:** Fundação Araucária - Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação do Centro Universitário Filadélfia – UniFil.

## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome do Aluno:** Macedo Jr, C. A.<sup>1</sup>, Janjacomo, R. <sup>1</sup>Moreira, R. S. T. <sup>1,2</sup>

**Título do trabalho:** Academias em condomínios: inserção e utilização

**Forma de apresentação:**

**Palavras chaves:** Exercício físico, condomínio, academia.

1 - Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL e 2 – Associação Londrinense de Ginástica/ALGA

### CONTEÚDO RESUMO

As academias atualmente estão presentes nos mais variados espaços, incluindo os condomínios, estimulando moradores de todas as idades a praticar exercícios físicos sem necessidade de sair de casa. Foi-se o tempo em que condomínios eram lugares apenas para morar, com o passar dos anos, foram se tornando maiores e apresentando mais recursos destinados a lazer. Esses espaços valorizaram o imóvel e a qualidade de vida dos moradores, pois serviram, para incrementar o conforto em um mundo estressante, no qual não se pode desperdiçar nenhum segundo. É por isso que a academia de ginástica tornou-se um local importante em condomínios. E ao perceber esta nova dinâmica surgiu o interesse de verificar como grupos de diferentes faixas-etárias percebem a inserção e utilização de academia e da prática de exercícios físicos em condomínios. Para tal aplicou-se um questionário em 3 condomínios de Londrina para 36 moradores dispostos em 2 grupos, sendo G1: 17 pessoas com idades de 18 a 30 anos e G2: 19 pessoas com idades de 31 a 53 anos. A questão 1 fez referência a quanto tempo o individuo pratica exercício físico: 29,5% do G1 praticam a até 1 ano e do G2 47% e 70,5% do G1 praticam a mais de um ano e o G2 53%. Sobre a questão 2 referente a realização da pratica de algum exercício físico em academias ou clínicas fora do condomínio: 35% de G1 praticam e 65% não praticam, do G2 10.5% praticam e 89,5% não. Na questão 3 sobre a pratica de exercício físico orientado por personal trainer: do G1 59% dos participantes são orientados e 41% não, do G2 84% são orientados e 16% não. E quando a questão 4 sobre a importância de se ter uma academia à disposição no condomínio: 100% do G1 consideraram importante e 90% do G2. Percebeu-se que nos dois grupos a maioria dos entrevistados realizam algum tipo de exercício físico a mais de 1 ano, os praticam apenas dentro do condomínio, são orientados por personal trainer e consideram importante a academia no condomínio. Assim concluiu-se que as mudanças no estilo de vida podem estar associadas a estes resultados, devido a praticidade de ter no próprio local de moradia um espaço para cuidar da saúde. Isso porque uma academia no condomínio, quando bem equipada, é um incentivo para quem quer praticar algum exercício físico.

## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome do Aluno:** Macedo Jr, C. A.<sup>1</sup>, Janjacomo, R. <sup>1</sup>Moreira, R. S. T. <sup>1,2</sup>

**Título do trabalho:** Academias em condomínios: inserção e utilização

**Forma de apresentação:**

**Palavras chaves:** Exercício físico, condomínio, academia.

1 - Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL e 2 – Associação Londrinense de Ginástica/ALGA

### CONTEÚDO RESUMO

As academias atualmente estão presentes nos mais variados espaços, incluindo os condomínios, estimulando moradores de todas as idades a praticar exercícios físicos sem necessidade de sair de casa. Foi-se o tempo em que condomínios eram lugares apenas para morar, com o passar dos anos, foram se tornando maiores e apresentando mais recursos destinados a lazer. Esses espaços valorizaram o imóvel e a qualidade de vida dos moradores, pois serviram, para incrementar o conforto em um mundo estressante, no qual não se pode desperdiçar nenhum segundo. É por isso que a academia de ginástica tornou-se um local importante em condomínios. E ao perceber esta nova dinâmica surgiu o interesse de verificar como grupos de diferentes faixas-etárias percebem a inserção e utilização de academia e da prática de exercícios físicos em condomínios. Para tal aplicou-se um questionário em 3 condomínios de Londrina para 36 moradores dispostos em 2 grupos, sendo G1: 17 pessoas com idades de 18 a 30 anos e G2: 19 pessoas com idades de 31 a 53 anos. A questão 1 fez referência a quanto tempo o individuo pratica exercício físico: 29,5% do G1 praticam a até 1 ano e do G2 47% e 70,5% do G1 praticam a mais de um ano e o G2 53%. Sobre a questão 2 referente a realização da pratica de algum exercício físico em academias ou clínicas fora do condomínio: 35% de G1 praticam e 65% não praticam, do G2 10.5% praticam e 89,5% não. Na questão 3 sobre a pratica de exercício físico orientado por personal trainer: do G1 59% dos participantes são orientados e 41% não, do G2 84% são orientados e 16% não. E quando a questão 4 sobre a importância de se ter uma academia à disposição no condomínio: 100% do G1 consideraram importante e 90% do G2. Percebeu-se que nos dois grupos a maioria dos entrevistados realizam algum tipo de exercício físico a mais de 1 ano, os praticam apenas dentro do condomínio, são orientados por personal trainer e consideram importante a academia no condomínio. Assim concluiu-se que as mudanças no estilo de vida podem estar associadas a estes resultados, devido a praticidade de ter no próprio local de moradia um espaço para cuidar da saúde. Isso porque uma academia no condomínio, quando bem equipada, é um incentivo para quem quer praticar algum exercício físico.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** Eliane Saori Otaguiri<sup>1</sup>, Leonardo Cardoso Alves<sup>1</sup>, Luciano Nobuhiro Aoyagi<sup>1</sup>, Aline Francisca de Souza<sup>2</sup>, Suely Mayumi Obara Doi<sup>3</sup>

**Título do Trabalho:** Tratamento biológico de corantes e efluentes da indústria têxtil por *Ganoderma spp*

**Forma de Apresentação:** Painel

**Palavras-Chave:** descoloração, efluente têxtil, *Ganoderma spp*.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina

<sup>2</sup>Aluna do curso de Especialização de Bioquímica Aplicada

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Bioquímica e Biotecnologia, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina

As indústrias têxteis são responsáveis pela liberação de efluentes corados ao meio ambiente. Os corantes têxteis são misturas de estruturas moleculares complexas, com alta estabilidade e por isso de difícil biodegradação, tornando-se compostos tóxicos e cancerígenos. Existem diferentes formas de tratamento dos efluentes têxteis, na qual o tratamento biológico com a utilização de microorganismo tem se demonstrado muito eficiente. As principais enzimas envolvidas na biodegradação são lignina peroxidase, manganês peroxidase e lacases. O objetivo deste trabalho foi a avaliar a descoloração dos corantes e efluentes têxteis realizadas pelo *Ganoderma spp*. Os experimentos foram realizados em meios de Vogel (2%) suplementado com glucose (0,5%), extrato de levedura (0,2%) e 12,5mL de efluente corado em volume final de 25mL, pH inicial de 5,0, em erlenmeyer de 125 mL. Os cultivos foram incubados a 28°C e 180 rpm de agitação, durante 7 dias ou até se observar a descoloração. Após esse período o processo foi interrompido por centrifugação e as análises de remoção de cor e atividade de lacase determinados. Os resultados obtidos em relação ao cálculo de percentagem de descoloração e atividade de lacase foram respectivamente: Empresa 2 (0,01 U/mL e 99,97%), Empresa 3 (0,12 U/mL e 81,40%), Remazol Preto Intenso (0,33 U/mL e 8,77%), Reativo Brilliant Orange (0,40 U/mL e 99,97%) e Remazol Brilliant Blue (0,09 U/mL e 99,95%). Esses resultados sugerem que o *Ganoderma spp* pode ser utilizado em bioprocessos para remoção de cor de efluentes e corantes têxteis, assim como alguns fungos lignolíticos encontrados na natureza, o *Ganoderma spp* realiza a biodegradação dos efluentes sem que haja a necessidade da utilização de produtos químicos.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome do aluno:** <sup>1</sup>Jucielli de Moraes Torres; <sup>1</sup>Keleu Cristina Palma; <sup>1</sup>Thalita Silva Guazzelli; <sup>1</sup>Viviane Lazari; <sup>2</sup>Célia Regina Góes Garavello

**Título do Trabalho:** A OCORRÊNCIA DE MICROORGANISMOS NA MICROBIOTA DAS MÃOS.

1 Discentes do curso de Farmácia do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL

2 Docentes do Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL

**Palavras – chave:** microbiota; microorganismos; antissepsia

O trabalho teve como objetivo, verificar a eficácia da técnica da lavagem das mãos e da anti-sepsia, na eliminação dos microrganismos residentes e transitórias da microbiota das mãos. Para tanto, coletou-se amostras das mãos dos alunos do curso de Nutrição da UniFil, através da impressão direta sobre o meio de cultura e utilizando sacos plásticos estéreis com caldo de BHI, antes da lavagem das mãos, das mãos lavadas e após a aplicação do antisséptico álcool 70%. Após as coletas as amostras foram semeadas em Agar PCA (Agar padrão para contagem) e incubadas à 37°C por 24 horas. Decorrido o tempo de incubação as placas foram analisadas e procedeu-se a contagem das unidades formadoras de colônias (UFC). Padronizou para as coletas sempre a mão direita e o tempo de 1min. Com o processo de higienização das mãos, espera-se que haja uma redução no número de microorganismos, como obtido em duas amostras. Contudo, em uma das amostras coletadas, ocorreu um aumento de UFC, após a lavagem das mãos. Na técnica em que utilizou-se a técnica do saquinho, com caldo de BHI, a ocorrência de microorganismos nas três amostras foi semelhante. O uso do álcool 70%, provocou uma redução do número de UFC nas amostras. Apesar do álcool 70% ser um dos mais seguros e efetivos antissépticos, observou-se que o processo de higienização das mãos dos manipuladores não levou a reduções ideais da população bacteriana. Assim, compreende-se que mesmo com a mais rigorosa lavagem das mãos, não garante-se que as mesmas fiquem livres de microrganismos.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome:** 1Patrícia rodrigues, 1Vivian Fidencio, 2Célia Regina Góes Garavell

**Título do Trabalho:** Encefalopatias espongiformes transmissíveis (EET)

**Forma de Apresentação:** Paineis.

**Palavras-Chave:** prions, creutzfeld-jakob, rara

1Discente do curso de Farmácia do centro Universitário filadélfia –unifil

2Docente do centro Universitário filadélfia-unifil

Prion é uma proteína infecciosa responsável pelas encefalopatias espongiformes transmissíveis (EET) em animais e em humanos. As doenças causadas por prions ou encefalopatias espongiformes transmissíveis, caracterizam-se por se observar no cérebro dos doentes regiões com verdadeiros "buracos", verdadeiras lacunas de tecido. Todas as doenças causadas por prions são muito raras, podem ser de ocorrência esporádica, hereditária, devido ao consumo de carne bovina contaminada, ou através da contaminação por sangue. Devido ao seu caráter raro e a dificuldade no diagnóstico de doenças que têm como etiologia o Prion, este trabalho pretendeu buscar na literatura dados sobre as EETs. A proteína prion (Prp) em mamíferos é composta de uma isoforma anormal e patogênica da proteína prion normal codificada por um gene cromossômico. Em humanos, o gene da proteína prion é encontrado no braço curto do cromossomo 20 e codificado para uma proteína de 253 aminoácidos, denominado Prpc. O único componente do prion infeccioso é uma proteína, designada Prpsc na qual não se encontram ácidos nucleicos. Um processo pos-traducional converte a isoforma celular normal a Prpc na proteína Prpsc. Foram classificadas como doenças de vírus lentos, devido ao longo período de incubação. As doenças causadas por prions na espécie humana são menos conhecidas. Uma delas, chamada Kuru, foi observada apenas em habitantes de uma tribo da Nova Guiné, seus sintomas incluem 3 fases, na fase ambulante são a falta de firmeza no andar, na voz, nas mãos e nos olhos, tremores e descordenação das extremidades inferiores, no segundo estágio, ocorre tremores mais graves, e ataxia, labilidade emocional e depressão, no estágio terminal ocorre incontinência fecal e urinária e dificuldade de engolir tudo devido a difusão cerebelar. Muito possivelmente, os doentes se contaminaram através de canibalismo ritual: os componentes da tribo costumavam honrar seus mortos comendo seus cérebros. Outra moléstia, a doença de Creutzfeld-Jakob (cjd), ocorre no mundo todo; atinge apenas uma pessoa em um milhão, geralmente ao redor dos 60 anos, uma doença esporádica desenvolve progressivamente, com sintomas de demência, ataxia, sonolência e leva a morte em seis a oito meses. Existe a síndrome de Gerstmann-straussler sheinker (gss) e a insônia familiar (ffi) são duas formas familiares de cjd, são doenças hereditárias, os sintomas é insônia progressiva, intolerância ao calor, os olhos lacrimejantes, deterioração física e mental morte em 7 a 33 meses. Uma nova variante é atribuída à ingestão de carne de animais contaminados com a Doença da Vaca Louca (Bse), sintomas psiquiátricos e alterações motoras são frequentes. Há depósito de proteína amilóide no cérebro e no cerebelo. A doença aparece mais cedo, entre 20 e 30 anos de idade. Não existe tratamento para essas doenças, diagnóstico diferencial das doenças causadas por prions é amplo e envolve uma série de outras doenças hereditárias, infecciosas ou degenerativas do sistema nervoso, dentre as quais se destacam a Doença de

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

Alzheimer, as encefalopatias metabólicas e algumas infecções crônicas (sífilis, HIV etc.). Casos suspeitos devem ser encaminhados a especialistas, particularmente a neurologistas e psiquiatras, atualmente não existem testes laboratoriais para o diagnóstico, mais sim o diagnóstico é feito por neuro-histopatologia, em amostra obtida após a morte do paciente.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome do aluno:** Cobayashi, I.R.; Moraes, D.; Oliveira, R.J..

**Título do trabalho:** AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE MUTAGÊNICA DO ÁCIDO KÓJICO POR MEIO DO TESTE DE *Allium cepa*.

**Palavras chave:** Ácido Kójico, *Allium cepa*, células meristemáticas

Centro de Estudos em Nutrição e Genética Toxicológica - CENUGEN,  
Departamento de Biomedicina, Centro Universitário Filadélfia – UniFil; Londrina - PR.

Em um mundo pós-moderno onde a aparência possui um grande valor é crescente o número de substâncias que a princípio são benéficas e por isso usadas em larga escala. Mas, em longo prazo e em grandes concentrações não se sabe ao certo o que podem causar. O ácido Kójico é o despigmentante natural mais eficiente do mercado. As descrições indicam que ele inibe a formação de melanina, queela íons cobre e bloqueia a ação da tirosinase acabando com manchas na pele. Este produto também por ser um antioxidante não causa irritação na pele, nem fotossensibilização e não oxida como outros clareadores cutâneos. Frente a estas informações e devido o uso em larga escala deste cosmético a presente pesquisa teve por objetivo avaliar a mutagenicidade deste composto por meio o ensaio de *Allium cepa* visto que alterações encontradas neste teste podem ser preditivas em relação ao que aconteceria em seres humanos. Para tanto fez-se os tratamentos de: controle negativo - sementes germinadas 120h somente com H<sub>2</sub>O destilada e o Ácido Kójico – sementes germinadas em solução aquosa de Ácido Kójico (72h em H<sub>2</sub>O destilada + 48h em Ácido Kójico) nas concentrações de 0,005; 0,01 e 0,02µg/mL. As raízes foram coletadas, fixadas em Carnoy, hidrolisadas, coradas com reativo de Schiff e Carmim Acético seguido de esmagamento dos meristemas e montagem de lâminas permanentes. Analisou-se 1000 células/tratamento em microscopia óptica (40x) e a análise estatística foi realiza por Qui-quadrado (p<0,05). Os resultados demonstraram que o Ácido Kójico não é mutagênico em nenhuma das concentrações testadas (1%, 2% e 3%). No entanto, pode-se observar que as sementes tratadas com Ácido Kójico apresentaram uma quantidade anormal de células em intérfase, sugerindo que ele possa interferir no processo de divisão celular. Assim, sugere-se novos estudos para melhor compreender este dado. Os resultados aqui apresentados são parciais e o grupo de pesquisa já avalia este mesmo composto quanto a sua capacidade antimutagênica.

Apoio Financeiro: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina - PR.



## III Congresso Multiprofissional em Saúde.

**Nome do aluno:** TAMIYA, Cíntia J. J. H. 2008. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia)- Faculdade de Apucarana – FAP, Apucarana.

**Nome do trabalho:** Avaliação muscular respiratória nos pacientes submetidos à laparotomia superior eletiva.

**Palavras-chave:** Musculatura Respiratória; Laparotomia Superior Eletiva; Complicações Respiratórias no Pós-Operatório

Centro de Estudos em Nutrição e Genética Toxicológica, Departamento de Biomedicina, Centro Universitário Filadélfia – UniFil, Londrina – PR..

### RESUMO

Os procedimentos cirúrgicos abdominais, principalmente cirurgias abdominais altas, são associados à grande incidência de complicações pulmonares no pós-operatório. Essas complicações contribuem de maneira significativa para a morbidade e mortalidade, especialmente nas cirurgias torácicas e abdominais altas, aumentando o período de internação e os custos previstos. A ocorrência dessas complicações está intimamente ligada à existência de fatores de risco pré-operatório. O objetivo do trabalho foi verificar se existe associação entre a função muscular respiratória precedendo o ato cirúrgico e a incidência de complicações respiratórias pós-operatórias e o óbito em pacientes submetidos à laparotomia superior eletiva. Foi conduzido um estudo de coorte prospectivo, no qual 31 pacientes internados no Hospital da Providência submetidos à laparotomia superior eletiva foram acompanhados. A avaliação ocorreu no período pré e pós-operatório até a alta hospitalar ou óbito do paciente e os pacientes eram classificados como grupo não exposto (19), sendo aqueles que não apresentavam redução da força muscular respiratória (FMR) e exposto (12) os pacientes que apresentavam valores da FMR abaixo de 75% dos valores previstos. Os grupos foram homogêneos para a maioria das variáveis. Constatou-se que a incidência de complicações no pós-operatório da amostra foi de 25% da população exposta (3/12) e no grupo não exposto não houve nenhuma complicação. Dessa forma, pode-se observar que os pacientes com redução da força muscular respiratória apresentaram maior incidência de complicações em relação ao grupo não exposto, indicando que a função muscular respiratória está associada às complicações respiratórias no pós-operatório.

### Bibliografia:

ARZULLAH, A. M.; CONDE M. V.; LAWRENCE V. A. Preoperative evaluation for postoperative pulmonary complications. *Med Clin North Am*, Chicago, v. 87, n. 1, p. 153-73, mar. 2003.

BARRETO NETO, José. Avaliação prospectiva do risco cardiopulmonar em cirurgia abdominal alta eletiva. Dissertação (Pós-Graduação em Pneumologia) Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2000.

11 a 16 de maio de 2009.

### III Congresso Multiprofissional em Saúde.

BELLINETTI, Larissa Milenkovich. Avaliação da função muscular respiratória nas torcotomias e laparotomias eletivas. Dissertação (Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.

CARDIM, E. S. Avaliação Respiratória nos períodos pré e pós operatórios em doentes submetidos a cirurgia abdominal eletiva por afecções digestivas. (Tese). São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 1991.

COSTA, Nair Simone G. Toledo. Avaliação da mobilidade diafragmática por meio da medida ultra-sonográfica do deslocamento crânio-caudal de estruturas intra-hepáticas. Dissertação (Mestre em Ciências) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2001.

FARESIN, S. M.; BARROS, J. A.; BEPPU, O. S.; PERES, C. A.; ATALLAH, A. N. Quem deve realizar a espirometria durante a avaliação pulmonar pré-operatória? *A Folha Médica/Unifesp* 1998, 116(2): 85-90.

FILARDO, F. D. A.; FARESIN, S. M.; FERNANDES, A. L. G. Validade de um índice de prognóstico para ocorrência de complicações pulmonares no pós-operatório de cirurgia abdominal alta. *Rev. Assoc. Méd. Brás. São Paulo*, v. 48, n. 3, p. 209-216, jul/set. 2002.

NETO, L. J.; THOMSON, J. C.; CARDOSO, J. R. Complicações respiratórias no pós-operatório de cirurgias eletivas e de urgência e emergência em um hospital universitário. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 31, n. 1, p. 41-47, jan.2004.

PEREIRA, E. D. B.; CARNEIRO, A. A. N.; NOGUEIRA, C. B. Morbidade respiratória no pós-operatório de cirurgia geral. *Revista de Pesquisa Médica de Fortaleza*, v. 1, n. 2, p. 12-18, abr./jun. 1998.

PAISANI, D. D. M.; CHIAVEGATO, L. D.; FARESIN, S. M. Volumes, capacidades pulmonares e força muscular respiratória no pós operatório de gastroplastia. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 31, n. 2. p. 125-132, mar./abr. 2005.

PEREIRA, E. D. B.; FARESIN, S. M.; JULIANO Y.; Fernandes A. L. G. *Fatores de risco para complicações pulmonares no pós-operatório de cirurgia abdominal alta*. *J Pneumol*, v.22, n.1, p.19-26, 1996.